

Brasil lamenta a morte de José Américo

Missa e discursos na Praça

O arcebispo D. José Maria Pires será o celebrante da missa de corpo presente marcada para às 8h30m de hoje, defronte ao Palácio da Redenção. O altar será armado à entrada principal do palácio e o caixão do ministro José Américo de Almeida ficará no hall.

Haverá quatro discursos após a missa: o do representante da Universidade Federal da Paraíba, que será o próprio reitor Milton Paiva; o do representante da Academia Brasileira de Letras e da Academia Paraibana de Letras, a ser decidido entre o escritor Mauro Mota e o poeta Celso Octávio de Novais; o do representante do Poder Legislativo, deputado federal Joacil de Brito Pereira; e o do governador Tarcísio Burity. Ninguém discursará no Cemitério Senhor da Boa Sentença.

O caixão do ministro ficará coberto pelas bandeiras do Brasil e da Paraíba e será transportado ao cemitério em uma viatura do Corpo de Bombeiros desta Capital. Os acompanhantes seguirão a pé, percorrendo a praça Venâncio Neiva, a rua Índio Piragibe e a praça Dois de Novembro. Em frente do cemitério, serão prestadas ao morto honras de ministro de Estado, seguidas de uma salva de tiros e do toque de silêncio. A Polícia Militar mobilizará 200 homens na execução do sistema de segurança.

Ontem, o superintendente de Comunicação Social, Carlos Roberto de Oliveira, informou que o representante do Presidente da República nos funerais do ministro José Américo de Almeida será o comandante do IV Exército, general Florimar Campelo. Revelou também que já confirmaram presença os senadores José Samey e Lourival Batista; os governadores Marco Maciel (PB) e Augusto Franco (SE), e os deputados federais Joacil de Brito Pereira e Ademar Pereira.

Figueiredo: Ele fica na memória

José Américo de Almeida exerceu papel de grande relevo na administração, na política e nas letras brasileiras, durante a maior parte desse século. Sua memória ficará conosco a servir de exemplo de patriotismo, de amor à terra natal e suas tradições, e de extraordinária lucidez no trato das questões de interesse público, as quais dedicou toda sua longa e profícua existência.

Esse foi o texto da mensagem transmitida no começo da tarde de ontem pelo presidente João Figueiredo, ao ministro Reynaldo Melo de Almeida, em que apresenta condolências em virtude do falecimento "do ilustíssimo brasileiro, que foi seu pai".

Na mensagem, ele ainda comunica que em homenagem ao ministro decretou luto oficial nesta data, em todo o território nacional.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

Nota Oficial

A Paraíba e o Brasil perderam um de seus filhos mais ilustres. Faleceu, hoje, em sua residência, na praça de Tambauá, o Ministro José Américo de Almeida. O Governo do Estado da Paraíba registra com intenso pesar esse acontecimento que entristece não só esta terra, mas todo o país, pela influência que a cultura, a inteligência e o sentimento de civismo do Ministro exerceram, e há de exercer por muitos anos ainda, nos diversos setores da vida pública nacional.

Em todas as funções que ocupou e nos mandatos que exerceu - entre eles o de Governador do Estado da Paraíba, de Senador da República, de Ministro do Tribunal de Contas, e de Ministro de Estado - e na qualidade de consagrado escritor, membro da Academia Brasileira de Letras, o paraibano José Américo de Almeida soube colocar a dignidade, a correção, a justiça e um elevado senso de amor à causa pública acima de qualquer interesse ou circunstância. Um exemplo a ser imitado, uma legenda que, sendo motivo de orgulho para o nosso Estado, durante tantos anos, continuará a inspirar os pensamentos e as ações de quantos buscam o aperfeiçoamento de nossas instituições e o bem-estar do povo brasileiro.

O Governo do Estado decreta Luto Oficial por três dias, considera hoje ponto facultativo nas repartições estaduais e conclama os paraibanos a participarem das homenagens fúnebres que evidenciarão o quanto a Paraíba e o Brasil são gratos a José Américo de Almeida por tudo que ele fez em seus 93 anos de vida.

João Pessoa, 10 de março de 1980.



Centenas de pessoas esperavam o corpo do Ministro no Palácio da Redenção

Burity: ele ficou alegre com reedição de sua obra

Leia editorial "A vida depois da morte"

O governador Tarcísio Burity disse ontem em entrevista coletiva concedida no Salão Nobre do Palácio da Redenção que uma das suas maiores alegrias, desde que assumiu o Governo do Estado, foi ter reeditado, através de A União Cia. Editora, o livro *A Paraíba e Seus Problemas*, escrito por José Américo de Almeida em 1923. "Tive também a satisfação de ver o ministro muito feliz, quando lhe mostrei, sexta-feira passada, a nova edição de sua obra", comentou o governador.

Para o sr. Tarcísio Burity, *A Paraíba e Seus Problemas* é a matriz de toda a obra literária e até da obra administrativa do ministro José Américo de Almeida. Segundo ele, José Américo traçou, em *A Paraíba*, um perfil sociológico dos principais problemas do Nordeste, programando-o depois na ficção de *A Bagaceria*, *Coiteiros* e *Boqueirão*, e, além disso, tratando-o de modificado quando foi ministro da Viação e governador do Estado.

O sr. Tarcísio Burity disse que gostaria de destacar no político José Américo de Almeida os seus ideais profundamente democráticos, marcados na intransigente defesa dos interesses da maioria. "Ele nunca defendeu minorias privilegiadas, mas sempre o povo com o qual se identificou", afirmou.

Mauro Mota: "Ele matou a morte"

O escritor Mauro Mota chegou ao Palácio da Redenção às 17h45. Veio do Recife, credenciado pelo presidente da Academia Brasileira de Letras, Austrégio de Athayde, a representar a entidade nas homenagens prestadas ao ministro José Américo de Almeida. Depois de cumprimentar o governador Tarcísio Burity, ele ditou as seguintes declarações aos jornalistas:

E doloroso perder um homem da categoria

Todo o País lamentou ontem a morte do ministro José Américo de Almeida. Depois de haver decretado luto oficial por um dia, o presidente João Figueiredo telegrafou ao general Reynaldo Melo de Almeida considerando que José Américo ficará na memória do povo brasileiro, pelo exemplo de civismo que deu à Nação.

Em Brasília, o Senado Federal e a Câmara dos Deputados prestaram homenagem ao ministro, com discursos de líderes do Governo e da Oposição. Ministros de Estado, comandantes militares, intelectuais, governadores e outras autoridades telegrafaram à família do morto e ao governador Tarcísio Burity, solidarizando-se com a dor da Paraíba.

A morte de José Américo também comoveu o homem simples. Ontem, ao chegar ao terraço da casa do ministro, o vendedor ambulante Estevão Jacinto do Nascimento teve um desabafo de tristeza:

- Como é que Deus leva um homem desses?...

Meia hora após a morte do ministro, o terraço e a sala de visitas da casa dele encheram-se de gente. Primeiro os familiares, depois os amigos, as autoridades, e, até o final da tarde, muitas pessoas humildes. Mesmo depois que o seu corpo foi trasladado para o Palácio da Redenção, onde está exposto em câmara ardente, a mansão de Tambauá continuou sendo visitada por conhecidos e desconhecidos da família.

O ministro José Américo de Almeida morreu às 6h30m da manhã. Ele passou a noite do domingo e a madrugada de ontem sentindo-se mal. Tinha sofrido forte insuficiência renal, tanto assim que o aparelho urinário não funcionava, e a respiração tornava-se difícil, embora sua lucidez não tivesse sido afetada. Conversou seguidamente com a sua secretária, Lourdes Luna, com o

motorista João Severino de França e com a enfermeira.

Às 5h., o ministro quis aceitar uma pequena refeição. Não conseguiu, contudo, sorver mais do que um pouco de leite. Virou-se para um lado e disse:

- Está tudo terminando...

Dai por diante, alternou momentos de discreta agonia com outros de disposição para a conversa. Revelando o último presentimento, perguntou:

- Quem vem?

A srta. Lourdes Luna respondeu que viriam o seu filho Reynaldo, a nora e as netas.

Às 6h30m., chamou mais para perto de si a secretária e disse-lhe:

- Dê-me a sua mão... Dê-me a sua mão...

Ela deu, sem saber que ele estava morrendo.

Vencido pela velhice

A saúde do ministro José Américo de Almeida, inabalável por 92 anos, mereceu dele próprio uma apreciação bem humorada sobre a sua longevidade: "Devo-a à dieta moral e ao regime alimentar". Afora um ou outro resíduo e, o problema da miopia, nunca se queixou de doença. Em novembro do ano passado teve a primeira complicação, e foi séria: uma crise hipertensiva, mais tarde agravada por uma pneumonia. Esteve hospitalizado nos Sarrazins, sob os cuidados de uma equipe de médicos chefiada pelo seu sobrinho, Augusto de Almeida Filho.

Embora tenha superado esse problema, voltou a sofrer crises do fígado, e, depois, de rins. O mesmo sobrinho, que é cirurgião, simplifiçou ontem a causa da morte do seu tio, com uma explicação despojada:

- Foi a velhice. Uma morte natural. Pela idade a que chegou, teve primeiro alguns problemas no fígado, depois nos pulmões, em seguida nos rins e, finalmente, uma parada cardíaca. Os órgãos debilitaram-se naturalmente. Foi só isto. A idade. A velhice. Só não envelheceu o cérebro, pois ele morreu perfeitamente lúcido.

Um pai, um amigo

O filho do ministro, Reynaldo Melo de Almeida, presidente do Superior Tribunal Federal, chegou à casa do pai às 13h45m, vindo de Brasília. Pouco depois chegava o governador Tarcísio Burity, também vindo de Brasília. Dona Sônia acompanhava o general. Dona Glaucete, o governador. Habitualmente ardeio a entrevistas, o general foi, contudo, muito cortês com os jornalistas. Por duas vezes, concordou em dar declarações à imprensa.

No seu primeiro encontro com os repórteres, o general disse: "Perdi o pai e um excelente amigo. O que é que vocês querem que eu diga mais, a não ser expressar minha dor, minha saudade e minha tristeza?".

Uma repórter, no entanto, o abordou, perguntando se era verdadeira a informação de que se sentira mal ao ver o corpo do pai. O general respondeu:

- Não posso dizer nada sobre isto. Sou acostumado à luta. Minha dor é interna. Não é externa.

Às 16h0m., o carro fúnebre, uma caravana placa AT-2057, da Empresa Funerária São João Batista, deixou a casa de Tambauá em direção ao centro da cidade. O segundo carro do cortejo era o Dodge Dart do comando da Guarda Federal de João Pessoa. Nele iam o general Reynaldo Melo de Almeida e o médico Augusto de Almeida Filho e Gilson Guedes.

Ao longo do percurso, que cobriu as avenidas Cabo Branco, José Américo de Almeida, Maximiano Figueiredo, João Machado, Rodrigues de Aquino e a praça João Pessoa havia muitas pessoas às janelas, nas esquinas e nas pontas de calçadas. O povo que se comprimia defronte ao Palácio da Redenção dificilmente a retirada do caixão e quase impossibilitou o seu transporte para o hall.

O governador Tarcísio Burity estava à espera e foi um dos que carregaram o caixão para o Salão Nobre. Os policiais encarregados da segurança do palácio tiveram muito trabalho para conter os curiosos, mas a tranquilidade não deu lugar a ser restabelecida. Ocorreu, no entanto, um incidente, no portão que dá para a rua da República.

O ministro tinha voltado ao Hospital Samaritano, no mês passado, Fora a contragosto. Ao descer do carro que o transportou de casa, foi cercado pelos médicos, com os quais brincou:

- Vocês são uns curandeiros...

Além do sr. Augusto de Almeida Filho, prestaram-lhe assistência nas últimas semanas, os cardiologistas Ricardo Maia e Italo Kumamoto e o hematologista Gilson Guedes. O ministro perguntou por eles na sua última madrugada.

Sexta-feira da semana passada, o ministro recebeu em sua casa a visita do governador Tarcísio Burity. Brincou com ele:

- Burity, você é um homem de sorte. Depois da seca, surge um inverno desses...

No sábado anterior, conversara com o professor José Octávio de Arruda Melo sobre o festival de Arte de Areia. Considerou a promoção uma data indispensável ao calendário cultural da Paraíba.

Domingo recebeu o sr. Otacílio Silveira. Foi seu último visitante.

De Tambauá ao Palácio

publica: o secretário do Trabalho e Serviço Social, Edme Tavares, e o superintendente de Comunicação Social, Carlos Roberto de Oliveira, foram barrados pelo sentinela, e só a algum custo conseguiram o acesso.

Por volta das 17h., foi disciplinada a entrada de populares no Palácio, com a ajuda de escoltas. Muitas autoridades estiveram no Salão Nobre, entre as quais o superintendente da Subsecretaria, Walfrido Salmitto, que representou o Ministério do Interior, Mário Andrezza. A presença mais marcante foi, entretanto, a do escritor Celso Mariz, um ano mais velho do que o ministro morto. Ele estava muito emocionado, mas conversou longamente com os jornalistas.

O governador Tarcísio Burity passou cerca de uma hora no Salão Nobre. Depois, desceu para o seu gabinete no andar térreo, onde recebeu autoridades e, já às 19h., reuniu-se com seus assessores para decidir sobre a programação de hoje. O corpo do ministro José Américo de Almeida, está exposto à visitação pública, em câmara ardente.

CADERNETAS

O BNH pretende extinguir o prazo de carência de seis meses da caderneta de poupança, o que fará com que as novas contas abertas rendam juros e correção monetária já no primeiro trimestre de depósito.

Outra decisão tomada pelo BNH é a abertura em cada agência regional, de uma linha de crédito rotativo de até Cr\$ 50 milhões, para as Companhias de Habitação dos Estados, com a finalidade de agilizar a produção de casas populares.

A VIDA DEPOIS DA MORTE

Só quando não pôde mais falar, cinco minutos antes da morte, extinguiu-se-lhe a pergunta pelos outros. Perguntou pelo desastre das chuvas, no sertão, e pelas diligências oficiais, até o instante em que a vida lhe permitiu. Existe um Governo atento a essas providências, convocou-se o concurso federal, mobilizaram-se socorros e recursos, mas o espírito público de José Américo não conseguia abrir mão dessas responsabilidades. Há trinta anos fora do Poder, sem cargo nem mandato, em nenhum instante se demitiu dos problemas para os quais nasceu. Foi assim aos nove anos quando, enfrentando a população, tomou a defesa de um louco de rua que queria apedrejar; foi assim às vésperas da morte, preocupado com o flagelo das cheias de Sousa, Antenor e Catolé do Rocha. Uma vida exclusiva do seu povo, do seu Estado, do seu país, pelos quais sempre acalentou sonhos de mudança: "O homem não é produto do meio" ("A natureza não pode ser mudada em suas linhas gerais, mas pode ser modificada" era a sua convicção, já em 1923.

Depoimentos os mais insuspeitos concordam em que ele nasceu para essa missão, isto é, a missão de transformar o meio em favor do homem: "O Nordeste é uma vítima que só deixará de ser no dia em que José Américo for o Presidente da República", foi o desabafo de Monteiro Lobato em 1937. Depoimento que tem como corolário a expressão, ditada sob forte emoção, do grande pensador Brasileiro Alceu Amoroso Lima: "O Brasil perde uma de suas grandes dignidades; o Nordeste vê falecer uma das expressões máximas do seu caráter"; "O esforço, agora, é encontrar alguém que possa suceder-lhe" - completou o Ministro João Agripino.

Na luta que travou por essa transformação, abraçou os dois caminhos clássicos pelos quais se pode gerar mudanças: a Literatura e a Política. Fez um romance que foi um grito, uma subversão de forma e conteúdo, agredindo a sensibilidade nacional com a lama faminta e assustadora do Nordeste. Dois anos depois transforma a literatura em ação, e o que era ator e personagem ingressa na rebelião viva e cruenta em busca de mudança. Por isso a História lhe consagra um dos títulos maiores entre os brasileiros de todos os tempos: o de ser herói nas letras e na ação pelo bem comum.

Desviado, o país, do destino de chegar às suas mãos, interceptado pelo Golpe de 1937, nem por isso deixou de guardá-lo para todos os momentos em que se fizesse ingente e necessária uma palavra forte de mudança e de libertação. Deu voz às aspirações nacionais de 1945 e decretou o levantamento da censura e a queda do arbítrio. Sem armas convencionais, sem respaldo de um Estado forte, deu à sua fala o poder moral de derrubar governos.

Em 1958, perdendo a Paraíba a sua presença no Senado, recolheu-se a Tambá dando aos outros uma falsa impressão de retiro. Começava, então, a sua segunda carreira de homem público, sobreposta às missões já cumpridas: a de tutor das aspirações políticas e culturais do seu Estado e do seu país. Consultavam-no os aspirantes do Poder e os poderosos. Interrompia o manuseio ou a leitura para atender a um estudante do Lycée ou a uma consulta presidencial. Nenhuma grande questão navegou em pé firme sem bater, como as águas do mar, em sua porta.

Não pôde fazer o Brasil que quis e pelo qual tanto lutou. Mas fez o que pôde, como disse ao deixar o Ministério do Nordeste, assim chamado, pelo Ceará, o Ministério da Viação do seu tempo.

Agora começa a sua verdadeira grandeza, a que ele renunciou durante toda a vida e que só a morte obriga-o a abraçá-la: a de ser imortal, distanciando-se de um povo que ele sempre quis perto de si, fazendo as vozes de sua casa e do seu terraço.

A UNIAO - Diretor Presidente: Nathanael Alves. Diretor Técnico: Gonzaga Rodrigues. Diretor Administrativo: Estênio Campos de Araújo. Diretor Comercial: Francisco Figueiredo. Editor: Agnelo Almeida. Secretário: Arlindo Almeida. Chefe de Reportagem: Sebastião Lucena. Redação: Rua João Amorim, 384. Fones: 221.1463 e 221.2271. Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 03 BR-101. Fone: 221.1220. Caixa Postal - 321 - Telex 832265. SUCURSAL: Campina Grande, Rua Maciel Pinheiro, 320. Ed. Jabre - Fone 321.3786 - Cajazeiras - Rua Pe. José Tomas, 19. Fone: 553.1574 - Patos - Travessa Solos de Lucena, S/N. Fone: 421.2268 - Guarabira, Praça João Pessoa, 37. Fone: 478 - Sousa - Rua André Avelino - n° 25 - Fone: 521.1219 - Itaporanga - Rua Getúlio Vargas, S/N - Catolé do Rocha. Rua Manuel Pedro, 574.

ESTAÇÕES

O Brasil vai encerrar o ano de 1980 com 11 estações ecológicas em funcionamento. Entre elas, a do Raso da Catarina, no alto sertão da Bahia destinadas principalmente à realização de pesquisas sobre processos de desertificação e sobrevivência animal e vegetal em regiões carentes de água perene.

Nos tempos do cangaço, o Capitão Virgolino Lam্পião, o Lampião, perseguido pelas volantes formadas pelas Polícias Militares de vários Estados nordestinos, escondia-se com sua cabra no Raso da Catarina e nunca era encontrado. Recentemente, o pistoleiro Antonio de Lino matou numa emboscada o cacique da tribo Pankararé, Angelo Xavier Pereira, escondeu-se lá e ainda não foi apenado. Entre um fato e outro, o Raso sempre foi considerado um paraíso para os caçadores.

Caso único em toda a América Latina e raro entre os semelhantes conhecidos no mundo, a região do Raso da Catarina, apesar de toda uma caracterização de deserto, como solo arenoso e temperaturas que variam de 40 graus durante o dia e até 10 graus à noite, apresenta uma fauna e flora abundantes.

ITAIPU

Com a aprovação da Ande (Paraguai) e da Eletronás (Brasil), a diretoria da binacional Itaipu, responsável pela hidrelétrica de Itaipu, numa reunião, decidiu antecipar o término da montagem da usina em 24 meses, com a instalação da última turbina em 1º de maio de 88.

A cash flow (fluxo de caixa) formado com os recursos provenientes da geração antecipada de energia permitirá à empresa binacional negociar o pagamento adiantado de sua dívida, pois significará a entrada de 1 bilhão de dólares (Cr\$ 45 bilhões 100 milhões) nesses dois anos.

PETRÓLEO

O poço de petróleo aberto no litoral do Amapá ainda não tem garantida a sua viabilidade comercial. A maxidesvalorização do cruzeiro aumentou a defasagem entre os preços dos derivados e os do petróleo bruto importado, e para evitar um reajuste maior a Petrobrás trabalha no sentido de minimizar a elevação de custos nos transportes e na produção das refinarias.

Foi descoberto petróleo de 32 graus API em calcários testados entre 4 mil 376 metros e 4 mil 391 metros de profundidade. O calcário apresenta baixa porosidade, e permeabilidade intergranular menor do que 3 por cento. Porém há fraturas na rocha reservatório que podem justificar a produção de petróleo e gás.

A morte inútil

Conversações de Goethe anotadas por Eckermann.

Mas ocorria que entre as muitas diferenças entre mim e o biógrafo alemão, sobrevinha sempre a minha total incapacidade de abstração. Eu entrava com uma intenção, preparava a memória para os mínimos detalhes e, quando dava por mim, achava-me envolvido e totalmente enredado na conversa, como quem entra num romance para analisar e termina vivendo intensamente o enredo.

Chamava-me a compartilhar da sua mesa, sugeriria-me os pratos do seu gosto, os mais frígidos, e sendo tão natural e até prosaico, não conseguia me oferecer a imagem de um homem comum. Eu ouvia José Américo numa linguagem de casa e não lograva dissociá-lo dos heróis que eu via numa rica sucessão de biografias.

Era ele um homem presente, circunstante, ou uma biografia? Estava andando

com os seus próprios pés ou pelos seus feitos?

Nesse convívio de vinte anos eu nunca pude distinguir o que via e ouvia do que já tinha lido. Se a pessoa de José Américo era realmente aquela à minha frente ou a que a memória dos livros animava!...

Já disse, certa vez, que sempre entrei em sua casa como quem entra num livro de Ludwig. E era uma verdade que só veio a ser desmistificada quando soube que ele, como os mortais da vida, tinha dado entrada no hospital sem a menor necessidade.

O hospital, a guarda ao leito e a morte nunca estiveram em minhas previsões. Por isso sempre resisti à ideia prosaica de vê-lo assim comum e vulnerável.

Se me falta a dimensão de Eckermann, reste-me, pelo menos, a intangibilidade do gênio.

Não havia necessidade dessa morte.

• Gonzaga Rodrigues

Do Leitor

SR. EDITOR

Tá tudo errado

O que me causa admirações é saber que o Sr. Governador autorizou o retorno do trânsito de veículos pela avenida Duque de Caxias para atender uma solicitação dos proprietários de lojas ali existentes e não pela falta de estrutura que existiu para ser trocado o trânsito de carro pelo de pessoas. Concordo perfeitamente com a retirada de veículos das ruas do comércio, só discordo da forma aleatória de como foi feito. Não sei se é porque não sou comerciante que não consigo entender porque a passagem de carros pelas avenidas - no caso a Duque de Caxias - influencia nas vendas, uma vez que são pessoas que entram nas lojas e não os veículos.

Na verdade, é necessário um cuidado melhor para com o pedestre no comércio. Porém, para isto, era preciso que houvesse um estudo conjunto entre o órgão de trânsito do Estado com a secretaria da Prefeitura diz possível especializada em assuntos urbanos - é bom lembrar que foi esta secretaria que ficou à frente, ou melhor, que é responsável pela indecisa Lagoa (às vezes carros, às vezes pedestres) - para montar uma estrutura funcional.

Senão vejamos: com a retirada do trânsito da avenida Duque de Caxias, o viaduto Damásio Franca dedicou um espaço seu para estacionamento. Pelo que me consta, aquele braço do viaduto não possui nenhuma estrutura para ser estacionamento; qualquer carro que viesse sendo lido do litoral (Epitácio Pessoa) para a cidade, tinha que parar no pátio da Igreja São Francisco, que por sua vez já estava ocupado com os carros dos alunos dos colégios da área. Enfim, era desastroso sair de carro de casa para fazer alguma compra na Duque de Caxias, a não ser que se possuísse um carro dobrável portátil.

Com isto, não quero dizer que sou de acordo com a volta do trânsito pela área em questão, quero dizer que houve falta de estrutura para tal atitude. Foi uma escolha aleatória.

Onde o póvo transita mesmo para fazer suas compras ainda é pela Beaupreuil Rohan, onde o comércio é popular. Portanto, é por lá que deve começar a ser pensado e estudada uma maneira inteligente e responsável de se retirar o trânsito de veículos. E repito, que só com um estudo conjunto entre o Detran e esta secretaria, que "entende" de assuntos urbanos, pode-se fazer alguma coisa que não seja preciso voltar atrás constantemente.

Euni Tókyo Jardim das Acácias

A UNIAO quer espaço às opiniões, sugestões e pleitos que, através de carta, o leitor queira expressar publicamente, sejam dirigidas ao Governo, aos seus serviços ou à comunidade. E uma formalmente de jornalismo, porque exercido pelo próprio leitor.

Todos os pleitos e reclamações dirigidos aos serviços do Governo, na esfera estadual, terão uma resposta ou uma justificativa dos órgãos reclamados.

Poderá ser também um debate de ideias. Tudo que se pede ao leitor é que seja claro, ético e identifique. O espaço está aberto.

As jabuticabas de Tambá

Tanto fez que acabou morrendo. E tanto disseram de sua vida que não sobrou o que dizerem de sua morte. Para o homem comum que foi, sobram apenas os lugares comuns. Grande, ilustre, brilhante, imortal, feio, baxote, vingativo, quase todas as qualidades lhe foram atribuídas pelos que o sabiam apenas ele próprio e pelos que jamais puderam ser como ele.

Foi quase tudo o que um homem público deseja ser, dentro dos limites de seu Estado e além das fronteiras de seu País. Os que em nenhuma hipótese conseguiriam ser o que foi, batiam três vezes na tábua mais próxima como a isolar-se de sua grandeza, da força centrípeta do seu espírito forte.

Antes de morrer, disse a mais banal de suas sentenças um truismo sem a menor relação com as sentenças que o tornaram célebre: "Sei que vou morrer". Disse o que ele sabia e todo mundo sabe, exceto os bichos. "O homem é triste porque é o único animal que sabe que vai morrer".

uma sentença de Alberto Camus que José Américo não ignorava.

Se menos humilde fosse diria "mais luz" como Goethe e matéria à veemência do seu último discurso. Só o Homem sabe o que não tem mais jeito.

Agora vão proclamar vizinhanças que nunca tiveram, afinidades que nunca experimentaram, participação que ele nunca pediu em isso ou aquilo que realizou. Os mortos têm o defeito de não terem defeitos.

Poderia ter criado um caso e deixar levarem seu corpo para um cemitério de fora, como era do regulamento da Academia Brasileira de Letras. Mais cedo ou mais tarde iriam reivindicar sua volta para o Estado, e mesmo que ninguém se perca na volta, a Academia só a grande custo o permitiria.

Assim, seu último caso foi resolver um problema, sua última vontade foi que coincidissem com a de sua gente.

Entem, a estudantada vibrou com o feriado, sinal de que os tempos adquiriram ou-

tras preocupações, um estilo novo de encarar as coisas graves. Doloroso é pressentir que nenhum está se preparando para vós semelhantes.

A jabuticabeira que só frutifica com trinta anos continua no pomar de Tambá indiferente a seu desejo de ainda saborear jabuticabas dela. As paixões de Manoel Badeira por uma moça paraibana e cujas cartas estavam em seu poder ficaram para outro autor. O "Ed, Bachelar" não pôde ser publicado, antes dessa complicação renal, antes dessa segunda-feira. O tempo é cheio de caprichos.

A reedição de "A Paraíba e seus problemas", composto e impresso na UNIAO estava de lançamento acertado para esta semana. Muitas coisas estavam marcadas para esta semana, para este mês, para este ano, para este resto de milênio.

Nesta impossibilidade é que consiste a tristeza do Homem. Só ele sabe que vai morrer.

• Nathanael Alves

Memórias no alpendre

(In memoriam de José Américo)

Solitária ficou a casa. Também a praia, a Paraíba, a Literatura. Antes, o solitário era ele. Naquele refúgio, de vez em quando desfeito por um amigo ou plural de gente sua admiradora. Não era privilégio de velhos. A juventude reconhecida também se abria pelos caminhos do jardim, se acomodava nos vimes das cadeiras do alpendre, esperando que ele chegasse. Sempre desceu sorridente para as visitas. Os pés alvos descansados nos chinelos macios, de silak, uma vez ou duas foi que me recebeu de pijama. Mastigando em seco.

A conversa era um puxar de História, uns toques de humor, recordações, interessante ele lembrar-se de perguntar pela situação de cada pessoa das inúmeras que frequentaram os ares do vasto alpendre. Como vai fulano e beltrano? Sua situação ainda é a mesma? Talvez não coubesse numa coleção de memórias tudo quanto presenciou e viveu. Vida que se pretendia não acabar para dar tempo às sucessivas gerações de conhecê-lo pessoalmente.

Lourdinha sabe disso: a secretária cuidadosa de todos os seus pertences literários, que ele a ditando por ter-lhe a vista cada vez mais se embaciado, nublando-se pelo excesso de leitura, quando moço. A preocupação pela gente nova, a dolorosa percepção da realidade tumultuada, o choque das fases, as mudanças e ele se adaptando a tudo, acompanhando, atualizando-se, indagando.

O que se disse no alpendre da casa de José Américo de Almeida não consta de livros. Mas ficou repassado naqueles que hoje se achegam para a constatação da Memória definitiva. Por isso, seu desejo de deixar por escrito o depoimento, o memorial, redundou numa tentativa que jamais cobriria a extensão de suas experiências contadas, transmitidas nas conversas informais, ao frescor da brisa atlântica, naquelas rodas vespertinas corridas até enfiar pela noite, sem faltar a água de côco e o suco, ou mesmo o costumeiro cafezinho.

O notável era o tratamento que José Américo dava a quem o procurasse - todo

atento ao interlocutor, como se o recebia lhe fosse indiadível.

Recebia estudantes, gente humilde, gente culta, discutia com a criada na vista de todos sobre um ramo murchado da planta. A casa de mansueta, sem dona Alice. Os caminhos da biblioteca vada e as correspondências. Nada de pessimismo, nem pensar em morte. O mar, à sua frente, a vida soprada da praia, o sol, a natureza. E a ocupação com as letras, suas companhias mudas.

Nunca lhe faltou amigos. O título que lhe deram, o de solitário de Tambá, não significou. Porque nesta hora extrema ficamos a indagar: solitário foi José Américo ou solitário estamos nós, a Paraíba, Areia, Dagoberito Marçau, Soledade, Lúcio, a fleira de personagens que desfiliaram diante da Memória Viva como se visitássemos um homem detido num esquite?

E aquela vontade impossível de renovar os encontros do alpendre se estangula na garganta, a saudade que, úmida, faz a gente esconder os olhos numa dobra de lenço.

• José Leite Guerra

Morte de José Américo encerra sessão na AL que só reabre quinta

Atendendo requerimento do deputado Soares Madrugá, líder do Governo, a Assembleia Legislativa, pela unanimidade dos seus membros levantou a sessão plenária numa homenagem póstuma ao ministro José Américo de Almeida, falecido nas primeiras horas da manhã de ontem. O plenário do Poder Legislativo ficará fechado por três dias, só voltando na próxima quinta-feira o andamento normal das sessões.

Emenda aditiva de autoria do deputado Fernando Milanez, que foi líder no Governo José Américo, solicitava uma Sessão Especial, como ainda uma Comissão de Deputados para representar a AL funerais e também telegrama à família do morto em

clio de regionalismo, em seu livro *A Bagaceria*, que Austregesilo de Athaide denominou de "o livro da Seca". Os planos elaborados por José Américo ainda hoje estão sendo objetos de estudo pelos órgãos públicos, sempre no sentido de debater e resolver os grandes problemas que nos aflige, disse o parlamentar.

MILANEZ

Como amigo de 30 anos do ministro José Américo de Almeida e que dele mereceu a honra de ser seu líder na Assembleia Legislativa de 1951 a 1955 na ocasião em que ele governou a Paraíba, recebi profundamente constrangido a notícia do seu falecimento na manhã de hoje. O seu desaparecimento representa para a Paraíba uma perda realmente irreparável, do mesmo modo que para o Brasil em razão de ter sido ele, nos seus 93 anos de vida um exemplo de homem público e que prestou ao nosso país os mais assinalados e relevantes serviços. Como Ministro de Estado, Senador da República, Governador do Estado, Ministro do Tribunal de Contas da União, do mesmo modo que líder da Revolução de 30 a sua vida realmente foi aureolada de todos os êxitos, constituindo-se ele num dos vultos mais expressivos da história contemporânea da nação.



Soares Madrugá

nome do Poder Legislativo. Após aprovação do aditivo do deputado Milanez, o presidente da Casa, deputado Evaldo Gonçalves designou uma Comissão de quatro membros composta do autor da proposição e dos três líderes das bancadas existentes, srs. Soares Madrugá (PDS), José Fernandes de Lima (PMDB) e Edivaldo Motta (PPB).

MADRUGÁ

Na justificativa do seu requerimento o deputado Soares Madrugá disse a certa altura que o ministro José Américo foi um padrão moral que serviu de modelo a uma sucessão de gerações políticas e de homens públicos. "Um homem resoluto, destemido, grande administrador e acima de tudo de uma independência pessoal extraordinária". Disse também que ninguém mais dignificou a Paraíba como José Américo. Em todos os elevados postos que assumiu, no Senado, no Ministério, esteve ali a fazer a literatura nacional, abrindo um ci-



José Fernandes

IVALDO

O presidente da Assembleia, deputado Evaldo Gonçalves disse lamentando profundamente o desaparecimento do Ministro. "Sua morte representa uma perda inestimável para toda a Paraíba e o país. Foi um exemplo de espírito público e devoção às causas do povo. Associe-me eu meu nome e em nome da Assembleia Legislativa ao luto resultante da morte do ministro José Américo de Almeida".

EGYDIO

Não é muito fácil para se falar sobre a perda em representação política no Estado da Paraíba com a morte de José Américo. Era um escritor, um homem público, um estadista, a reserva moral. A respeitabilidade de José Américo só se repetirá de 100 em 100 anos. Finalmente, eu considero que



Fernando Milanez



Wilson Braga

desapareceu da Paraíba e do cenário político brasileiro um verdadeiro gênio da sabedoria humanística atual, disse o primeiro secretário da Assembleia, deputado Eglydio Madrugá.

JOSÉ FERNANDES

O líder da bancada do PMDB, deputado José Fernandes de Lima, que foi Secretário de Estado no Governo José Américo, afirmou que não só a Paraíba, mas todo o país sente a morte do Ministro pois o seu nome ressoou em todo o território nacional quando do Ministro de Viação. O Nordeste muito deve a José Américo pela sua capacidade de trabalho.

MAIA

Representando o líder do PP, assinalou o deputado Américo Maia que o seu partido expressava o seu profundo pesar por aquele que hoje "nos vemos fechar os seus olhos à vida terrena para abri-los na vida eterna. É um vulto nacional que a Paraíba se vangloria por ter o seu berço. Quero crer que todos os brasileiros tenham suas atenções voltadas para José Américo no dia de hoje. Todos nós estamos ao redor da Paraíba para chorar com tristeza o desaparecimento do seu mais ilustre filho".

RAMALHO

Não precisaria morrer para se tornar imortal. Bastou nascer para que durante a sua vida encontrasse a imortalidade. Fez política a partir de 1930 e na Paraíba sua voz era ouvida, a sua palavra forte, a sua personalidade decisiva, personalidade da história. Conheci-o só no refúgio de Tambá. Aquele homem que fez inimigos, sem dúvidas, e quem não os têm? embora tenha sabido captar o respeito e os elogios de várias gerações. Perde a Paraíba um homem que não deixa substituído. Com sua morte termina um ciclo inici-



Evaldo Gonçalves

do em 1930. A partir de agora começa o ano zero de uma nova história da Paraíba".

SARMENTO

José Américo de Almeida continuará vivo na memória do povo brasileiro. Perdeu o Brasil uma de suas reservas morais. Seu passado faz parte de uma história política e intelectual. Quer como Ministro, quer como Deputado, quer como candidato a Presidência e Vice-Presidência do país, quer como Senador, quer como Governador, quer como escritor. Solidário-me com a família pela perda irreparável, disse o deputado Gilberto Sarmento.

ORLANDO

O deputado Orlando Almeida observou que o Brasil "é particularmente a Paraíba, veste-se hoje do mais fechado luto. Na história de todos os povos é tão raro um José Américo, que a morte quando o escolheu não leva para dele nos separarmos definitivamente. Pelo contrário, a morte fixa em vivo traço de união



Eglydio Madrugá

de um passado que a luz e os deveres das gerações que lhe sucedem. Como a morte eterna, José Américo não morreu. Está vivo entre nós".

GAUDÊNCIO

O Deputado Manoel Gaudêncio assinala: "Com o desaparecimento do estadista José Américo, perde a Paraíba um dos mais ilustres filhos. Em toda a sua trajetória de vida política, angariando os cargos mais importantes da República sempre pautou com honradez, com dignidade, sobretudo com grande capacidade. José Américo em vida, honrou a Pátria brasileira e com a sua morte servirá de exemplo para as gerações políticas".

LACERDA

O falecimento do ministro José Américo enlutou todos os lares paraibanos e representa uma perda desigual de nosso patrimônio moral e cultural. José Américo deixou de ser apenas paraibano para se tornar uma figura nacional, pelos seus conceitos, pela sua cultura e pela sua envergadura de homem público. Como Ministro de Estado sacudiu o Brasil e demonstrou o seu grande tirocinio sobre a coisa pública. Como Governador passou a ser padrão para os

O homem político, o escritor, o administrador, o ministro José Américo de Almeida foi ao longo de sua vida pública o exemplo maior para a Paraíba. Este foi, de um modo geral, o testemunho da maioria dos deputados ontem ouvidos pela reportagem.

O líder do Governo, deputado Soares Madrugá, que foi o autor do requerimento solicitando o levantamento da sessão plenária por 72 horas disse que o Ministro significou um padrão moral que serviu de modelo a uma sucessão de gerações políticas e de homens públicos.

O líder da bancada do Governo José Américo, deputado Fernando Milanez, esclareceu que "o seu desaparecimento representa para a Paraíba uma perda irreparável, do mesmo modo que para o Brasil em razão de ter sido ele, nos seus 93 anos de vida um exemplo de homem público e que prestou ao nosso país os mais assinalados e relevantes serviços".

demais Estados da Federação. A literatura também perde um dos seus maiores pensadores e escritores". A declaração é do deputado José Lacerda.

BARROS

O deputado Luiz de Barros esclareceu: "Eu se tivesse de falar sobre o ministro José Américo eu falaria a respeito da sua vida brilhante que esta nação já expremiu. Entretanto é preciso ter cultura para exaltar quem foi tão culto. Neste instante prefiro dizer a Paraíba que estamos com grande pesar pelo seu desaparecimento".

GAYOSO

Com o desaparecimento do ministro José Américo a Paraíba perde um dos seus maiores filhos. Particularmente, tive a honra de pertencer ao seu Governo na qualidade de vice-líder da Oposição que o elegeu Governador em 50, na coligação PSD, PL e PTB. Dele recebi as maiores lições de ensinamento sobre a vida pública, principalmente no que se diz respeito a lidar com o povo, afirmou o deputado José Gayoso.

LYRA

O deputado José Lyra disse que "para mim foi uma das maiores perdas para a Paraíba. Foi no seu Governo que destruído o maior prestígio como Comandante das Forças Volantes no interior do Estado por ele designado em 1951 e 1952".

AFRÂNIO

Foi uma grande perda para a Paraíba e para o Brasil. José Américo não é somente um nome nacional, mas também internacional. O seu livro *A BAGACEIRA* traduzido em várias línguas e discutido nos grandes centros cultu-



José Gayoso

rais. Foi uma relíquia moral da Paraíba, adiantou o deputado Afrânio Bezerra.

CAMELO

Com a morte do eminente ministro José Américo, encerra-se um período de muita evidência para a Paraíba. Ninguém melhor do que ele soube elevar o nome do nosso Estado. Romancista revolucionário, iniciando com seu estilo explosivo um novo ciclo na literatura brasileira, onde os problemas sociais foram descritos com viva realidade e pujança. Político respeitado cuja participação na Revolução de 30, definiu sua forte personali-



Luiz de Barros

dade onde assumiu compromissos de intensa atividade. Voz ouvida por muitos políticos que fizeram e participaram da história política brasileira. Seu desaparecimento abala os alicerces das letras e da política do Brasil", assinalou o deputado Assis Camelo.

QUIRINO

Disse o deputado Antonio Quirino: "Não tenhamos dúvida do estado de consternação dos paraibanos, de Cajazeiras a Cabedelo pela morte do grande ministro José Américo de Almeida. Já na manhã de hoje recebi comunicações várias do Sertão querendo maiores informações sobre o seu sepultamento e, todos, lamentando esse evento triste para o Estado da Paraíba. O ministro José Américo foi a representação em pessoa do povo paraibano, durante toda a sua vida e será a saudade eterna dos seus conterrâneos".

CAETANO

Como representante do município de Bayeux quero levar à família enlutada e profundo pesar pela morte deste eminente brasileiro. Pelo seu padrão de honestidade, civismo e integridade moral, não deixa de ser lamentável a morte do ex-Governador, Senador, Ministro além de tantos outros cargos que assumiu o sr. José Américo de Almeida, adiantou o deputado Lourival Caetano.

WILSON BRAGA

De Paris, por telefone, o deputado Wilson Braga afirmou que "morte de um homem como José Américo de Almeida representa um abalo na vida pública nacional, pois como reserva moral que representava merecia viver novamente para ver o país retornando a normalidade democrática, pela qual tanto lutou. A Paraíba em particular perde o seu maior líder. O Brasil um dos homens públicos mais respeitáveis de sua história".

CLOVIS

É com pesar que me comunico com os paraibanos nesta hora de dor para a Paraíba, para dizer que nós acabamos de sofrer uma perda irreparável com o desaparecimento do ministro José Américo de Almeida. Eu nunca fui seu adversário. Sempre fui um admirador do maior dos paraibanos, embora algumas vezes nos tenhamos

separados em lutas políticas, mas a admiração e a estima eu sempre mantive por aquele ilustre paraibano, sobretudo o mais profundo respeito", disse o vice-governador Clóvis Bezerra.

RONALDO

O ex-prefeito de Campina Grande e ex-deputado Ronaldo Cunha Lima, assim se pronunciou: "Com uma entrevista, derrubou uma ditadura; com um livro, plantou um marco na literatura brasileira inaugurando o ciclo da cana-de-açúcar. Como político e como literato ele foi assim: sua voz era decisiva".

JANSON

O vice-presidente da Comissão Executiva do PMDB, advogado Janson Guedes, disse que "com a morte de José Américo de Almeida, perde a Paraíba e o Brasil uma das figuras da maior importância de sua vida política e administrativa. Encerra uma página da história republicana do país onde ele se destacou como figura de primeira grandeza, pela



Americo Maia

sua cultura, pela sua honradez, pela sua coragem cívica".

MAZUREIK

"A Paraíba está de luto, pois perde o seu mais ilustre filho. O ministro José Américo de Almeida com a sua autoridade e coragem jamais se curvou nos grilhões do arbítrio e da prepotência. A cultura paraibana e brasileira genuinamente lastima e chora o grande caminhar da sabedoria. José Américo foi tudo, apenas faltou para si, para coroar a sua vida de homem público, a Presidência da República", disse o médico Mazureik Moraes, um dos líderes do PMDB na Paraíba.

MARCELINO

O ministro José Américo de Almeida - diz o ex-deputado Frei Marcelino, pela sua atuação política e cultural, marcou uma época na história da Paraíba e do Brasil. Conhecido internacionalmente, a marca principal de sua pessoa foi um comprometimento com as coisas do Nordeste. Ainda repercutem as suas campanhas políticas e a sua especial preocupação para resolver o eterno problema da seca do Nordeste.

Academia fará sessão da saudade

Aureliano Chaves emocionado com a notícia da morte

Aureliano Chaves: - O vice-presidente da República, Aureliano Chaves, ficou chocado quando o repórter de A UNIAO lhe telefonou pedindo um depoimento sobre o ministro José Américo de Almeida. O vice-presidente ainda não sabia da morte do ministro e, entre surpreso e emocionado, lamentou que aquela hora (já passavam das 13), não pudesse vir à Paraíba a fim de assistir ao sepultamento do ministro.

Ele declarou que "o desaparecimento do ministro José Américo de Almeida é uma grande perda para o nosso país. Homem público de extraordinária sensibilidade política e pessoa de sentimento patriótico, o ministro José Américo de Almeida prestou relevantes serviços ao país, nos diferentes e relevantes cargos públicos que ocupou".

Prosseguindo, o sr. Aureliano Chaves disse que "sendo um intelectual de grande porte, José Américo de Almeida sabia aliar a linguagem escoreita a um agudo espírito literário. Sinto muito a sua morte, pela perda que ela representa para o Brasil e pelos laços sinceros de amizade que me unem ao seu filho, o ministro Reynaldo Melo de Almeida."



Aureliano Chaves

José Américo de Almeida tornou-se símbolo e idolo

João Agripino Filho: José Américo tornou-se símbolo e idolo ao mesmo tempo. Símbolo de coragem, civismo, espírito público e amor ao seu Estado e à sua Pátria. Ídolo das gerações jovens, pelo exemplo que ele representava na aspiração de todos, em seguir ou imitar a sua trajetória de vida pública.

Paraibano de origem modesta, projetou-se como jurista no início de sua carreira, exercendo o cargo de promotor público, vindo a alcançar o trono nacional desde 1930, por sua audaciosa conduta, naquele tempo, de se insurgir contra o governo federal e participar com João Pessoa na luta e rebelião que culminou com a revolução de 30.

Por sua inteligência, aliada ao talento como escritor e intelectual, foi conduzido aos postos de alta relevância que exerceu no plano nacional, destacando-se como ponto alto de sua vida o convite que lhe foi feito insistentemente para membro da Academia Brasileira de Letras.

José Américo foi e é patrimônio da Paraíba e do Brasil.

Todos nós que o conhecemos de perto tendo dele divergido ou não, aprendemos a admirá-lo, respeitá-lo e ouvir os seus conselhos sempre sábios e inspirados na sua imaginação criadora e no seu bom senso.

Os paraibanos, portanto, nesta hora em que ele desapareceu, monargênio em plena lucidez, sofrem e lamentam, restando-lhes apenas a esperança de que outros possam vir sucedê-lo.



João Agripino Filho



Escritor Celso Mariz

Celso recebe com pesar a notícia da morte do amigo

Celso Mariz: "Recebi esta notícia com muito pesar e já com muitas saudades, pois éramos amigos de infância e, ele, um grande homem da Paraíba" disse o historiador Celso Mariz sobre a morte do ministro José Américo de Almeida, falecido ontem às 6 horas, em sua residência, em Tambau.

Pedindo sempre a ajuda do repórter nas suas declarações, Celso afirmou que, com a morte do Ministro, a Paraíba perdeu uma grande figura, também em publicista do contexto nacional e internacional, pela publicação do seu livro "A Bagaceira", em línguas estrangeiras, como a exemplo do inglês.

Bem atencioso, além de um pouco já esquecido e uma certa dificuldade em falar, o também escritor Celso Mariz, disse que "para você ter uma ideia do que ele representava para nós, basta lembrar o seu papel durante a revolução de 1930, período em que mantinha-se governando a Paraíba e, por sinal, com muito destaque".

"Reconheço e sinto que foi uma grande perda, principalmente para mim, pois, apesar de que vivíamos sempre ora em divergência nos assuntos políticos, ora em acordo nos mesmos ideais, vivíamos juntos quase desde o início de nossas vidas, eu um ano mais moço que ele. O ministro morreu, a Academia Brasileira de Letras perdeu um dos seus mais destacados membros, o País mais um intelectual e a Paraíba perdeu uma tradição da terra".

AO VELÓRIO

Ao final da entrevista, o escritor Celso Mariz perguntou, com os olhos mais avivados: "que hora ele morreu?" ao que obteve a resposta do repórter: "às 6 horas, na sua residência".

Celso compareceu ao velório do corpo do ministro José Américo, acompanhado de sua filha adotiva, Maria Augusta, que o levava segurando pelo braço e com muita atenção nos seus passos: "Nós não vamos levá-lo ao sepultamento, porque ficará muito cansativo para ele".

Escritor passa a ser um "imortal" de dupla grandeza

Gilberto Freyre: "José Américo de Almeida passa hoje a ser um imortal de dupla grandeza. Grande como homem de ação, e grande como homem de inteligência. Seus serviços ao Brasil, nesses dois setores, são dos maiores que um brasileiro em qualquer tempo já prestou ao seu país.

José Américo representou no Brasil uma vigorosa presença renovadora, tanto nas letras como na ação política. Esse homem de letras, um dos maiores que tem tido o Brasil, foi também um incisivo homem de ação. Ele passou pela política brasileira de modo ao mesmo tempo vulcânico e construtivo. É pena para o Brasil não ter ele chegado, como esteve para chegar, à Presidência da República. Hoje teria sido, neste posto, formidável renovador. Acima de burocratismos e politicismos, nele perde o Nordeste uma das maiores figuras de todos os tempos, e a literatura brasileira, um dos seus maiores renovadores."

D. José está como a Paraíba: com angústia e pesar

Dom José: Ao responder como se sentia, com a morte do ministro José Américo, o arcebispo da Paraíba, Dom José Maria Pires declarou: "estou como toda a Paraíba deve estar neste momento, com muita angústia e muito pesar, pelo seu falecimento".

Falando calmamente, como é de seu costume, sem alterar o tom de voz em sequer uma palavra, o arcebispo, comentando sobre a vida política do falecido, explicou que "cheguei aqui quando o ministro José Américo não mais se encontrava em suas atividades políticas, pois não posso detalhar como se portava dentro desse campo. As informações sobre sua vida de político, que eu tive, foram dadas através das pessoas mais influentes, das quais ele sempre se fazia acompanhar, e também por meio da imprensa local e de outros estados".

"Tenho mais conhecimentos sobre ele, como homem de letras que era, importante na Academia, e o amigo que sempre soube dispensar tempo e atenção com quem o procurasse. Como homem de religião, nos meus frequentes contatos com ele, nunca falei sobre este assunto, pois sempre comentava o aspecto cultural e falávamos sobre suas obras".

Ao despedir-se do repórter, Dom José deu-lhe o último dado para a matéria: "foi ele quem fez e leu o discurso de saudações nas comemorações às minhas bodas de prata, em 1966". A visita do arcebispo ao corpo do ministro José Américo foi feita ainda pela manhã, quando se encontrava ainda na residência de Tambau.



D. José Maria Pires

Amoroso Lima vê a história com a marca do escritor

Tristão de Athayde: Considero que José Américo vai marcar a História do Brasil e que no século nenhum homem marcou; Ser representativo na cultura e ser representativo na política.

Segundo Alceu de Amoroso Lima, José Américo marcou como político fazendo uma revolução e restaurando-a no momento em que ela se perdia, no regime discricionário do Estado Novo. Ele fez a revolução, vendo-a perdida, levantou a censura e restaurou-a. Foi um marco na história política. E marcou na história literária do país, que tendo começado em 22 uma revolução pela poesia precisou de José Américo para revolucionar na prosa, trazendo com ele todo o Nordeste.

Com José Américo, o Brasil inaugurou um novo tipo de literatura. Colocando-se como um dos maiores autores nacionais, ao lado de José de Alencar e Machado de Assis.

Como político, atuou dentro do Estado Novo para que o Estado Novo se transformasse e passasse de estado arbitrário para um estado de liberdade.

Como homem público, tornou-se brasileiro acima de qualquer suspeita pelo caráter cristão, típico do homem do Nordeste, e teve como ponto alto a honra, o caráter e a dignidade.

Um homem tipicamente representativo da dignidade do Brasil.

Dorgival diz que o Nordeste deve muito ao ministro

No entender do ex-governador Dorgival Terceiro Neto, "o ministro José Américo de Almeida estava entre os maiores brasileiros vivos. O Brasil o tinha como homem público do melhor quilate e o Nordeste lhe deve eterna gratidão pelo que fez no início da década de 30".

Segundo ele, "se os programas que o ministro iniciou em 1932 tivessem prosseguimento, a partir de quando deixou o Ministério, o Nordeste hoje não teria medo de secas".

O sr. Dorgival Terceiro Neto afirmou também que "ele era um homem raro entre os de sua geração que marcaram a sua passagem neste século".

A Academia Brasileira de Letras vai prestar uma homenagem póstuma ao ministro José Américo de Almeida na próxima quinta-feira, com uma sessão de saudade, à qual deverão comparecer todos os acadêmicos. Cada um dos acadêmicos fará pronunciamento a respeito do ministro relembrando os seus valores, sua obra e sua vida, segundo informou ontem o presidente da ABL, sr. Austregésilo de Athayde.

Antecipando essa homenagem, a ABL enviou ontem a esta capital o acadêmico Mauro Mota, que acompanhará o enterro de José Américo e também pronunciará um discurso enfatizando a obra e a vida do ex-acadêmico.

AUSTREGÉSILO

Apesar de esperada, a morte de José Américo de Almeida causou grande emoção no Rio de Janeiro e principalmente a Academia Brasileira de Letras. O escritor paraibano abriu caminho para uma renovação na literatura nordestina. Quando Alceu de Amoroso Lima proclamou que havia romancista ao norte, foi sinal de que a literatura nordestina começava a abrir caminhos novos. O banditismo, a seca, já haviam sido tratados por outros autores, mas ninguém o fez como José Américo, que figura entre os grandes escritores brasileiros. As traduções a Bagaceira em diversos idiomas mostram a importância do seu trabalho de escritor. Como político, José Américo de Almeida foi uma figura exemplar, um liberal, uma pessoa preocupada com o seu povo. (Do presidente da Academia Brasileira de Letras).



Austregésilo anuncia homenagem póstuma

Castello destaca o ministro no seu último comentário

Em coluna publicada hoje, em 22 jornais do país, Carlos Castello Branco, comentarista político do "Jornal do Brasil", afirmou que na sua velhice José Américo de Almeida não era "um morto vivo, mas uma presença ativa, e cobria o passado e o presente do seu Estado".

O texto de 24 linhas com que Castello Branco encerra sua coluna de hoje é o seguinte:

"A morte de José Américo de Almeida, aos 50 anos de idade, encerra um belo momento cívico da vida brasileira. Sua personalidade transcende a experiência política que o destino lhe reservou e que viveu com bravura. Ele tem um lugar à parte na nossa literatura e na pesquisa social. Mas a vida pública o tornou tão conhecido quanto os seus romances pioneiros. Ela é ponto de referência obrigatório num registro político.

"Governador do seu Estado em horas tormentosas, grande Ministro do Nordeste, sempre atento aos chamamentos cívicos sem ressentimento. Afastado da sua candidatura à Presidência da República pelo golpe de estado em 1937, ele voltaria a servir à Nação denunciando o esgotamento da experiência ditatorial e levando de roldão, com uma só entrevista, uma censura que perdurava há oito anos. Restaurado o regime compareceu à Constituinte como senador, voltou ao Governo da Paraíba e atendeu à convocação de Getúlio Vargas, eleito Presidente pelo povo, para ser novamente como Ministro. O drama final do falecido Presidente o afastaria da vida pública como se pressentisse que sua época, iniciada na guerra dos sertões da Paraíba, se encerrava naquele episódio.

"Em seu Estado, contudo, continuou o patriotismo vigilante e o inspirador dos diversos Governos que sucederam, na medida em que a experiência e o bom conselho ajudam os estadistas mais novos. Ele não era na sua velhice um morto vivo, mas uma presença ativa, e cobria o passado e o presente do seu Estado".

Assine AUNIAO

Em Patos

Travessa Solon de Lucena, s/n
Fone: 421-2266

“José Américo pensa que morreu”

As emoções dos últimos momentos

“Para mim, José Américo pensa que morreu, porque sua obra continuará, e continuará mais viva”. A afirmação é do escritor paraibano Edilberto Coutinho, que ontem, juntamente com outros literatas, políticos, professores, estudantes, domésticas e servidores estaduais, prestaram depoimento sobre o administrador, o político e o escritor José Américo de Almeida.

EDILBERTO COUTINHO

“Não apenas considero José Américo de Almeida o pai do romance moderno, mas uma das figuras mais importantes da literatura de ficção do século XX. Estive nos Estados Unidos da América fazendo conferências sobre a literatura brasileira, recentemente, e em todas 15 Universidades que estive, os livros de José Américo são adotados. É um nome que a Paraíba oferece não só ao Brasil, mas a literatura universal. Para mim, José Américo pensa que morreu, porque sua obra continuará, e continuará mais viva”.

MILTON PAIVA

“Registro em nome da comunidade universitária e em nome da UFPb, com o maior pesar, o falecimento do seu fundador, o ministro José Américo de Almeida.

Estando com ele há poucos dias, senti o seu permanente interesse pelos destinos daquela instituição, o que é um poderoso estímulo para que possamos concretizar os seus sonhos com relação a Universidade Federal da Paraíba”.

WALFRIDO SALMITO

- Superintendente da Sudene e representante do Ministro do Interior, Mário Andreazza.

“A Sudene lamenta profundamente o falecimento do Ministro José Américo de Almeida, um dos homens que mais contribuíram para o equacionamento dos problemas do Nordeste, não só com estudos sociológicos, como também científicos, que estão registrados em seus livros, cujas diretrizes ainda hoje são válidas.

Estou aqui também representando o ministro do Interior, Mário David Andreazza, que infelizmente não pode vir e fez-me seu representante. Ele disse-me que sentia profundamente a morte de José Américo, que teve o mérito não só de apontar a irrigação como uma solução para as secas no Nordeste, e de executar esse projeto, mas também de propor solução para todos os semi-áridos. Ele deixou todo um acervo de conhecimento que hoje são válidos e que na época em que ele escreveu, eram avançadíssimos”.

ALOYSIO PEREIRA

- A Paraíba perde um dos seus maiores filhos, que a projetou em todo o cenário nacional. Com todo o respeito nos solidarizamos com a família enlutada, que realmente perde um timoneiro e amigo.

ANATÁLIA RAMOS DA SILVA

- Funcionária da Secretaria de Educação e Cultura.

“Morreu o pai que eu tinha. Só Deus sabe como estou. Ele era um Santo, ajudava todo mundo que o procurava. Eu era empregada doméstica em 62, quando vim trabalhar em sua casa. Em 64 ele me arranhou o emprego no Estado e ainda deu casas para mim e meu filho”.

MARIA DAS DORES FURTADO

- Doméstica

“Estou chorando porque o Ministro para mim e minha família, foi mais que um pai. Ele nunca negou ajuda, nem material, nem de apoio, dando uma palavra junto as autoridades, para arranjar um emprego, facilitar a matrícula de um filho, ou a feira. Ouvi a notícia no rádio e foi a mesma coisa que soubesse que meu pai e meus filhos todos, tivessem morrido num acidente”.

JOÃO SEVERINO DE FRANÇA

- Motorista do ministro José Américo de Almeida.

“Não sei nem o que dizer sobre o Ministro. Sou um simples motorista a quem ele tratava da mesma forma que uma autoridade. Eu era quem levantava ele, com os médicos e enfermeiras. A minha maior dor foi vê-lo sofrer na hora da morte. Saí porque não suportei vê um homem tão bom, tão simples, deixar o mundo tão cedo, porque apesar dos seus 93 anos de idade, ele ainda viveu pouco para o-bem que fazia”.



Câmara decreta luto oficial por 3 dias

Gondim relembra campanha

Na sincera admiração ou no austero respeito, a Paraíba sempre se manteve em estado de homenagem ao Ministro José Américo de Almeida. A isso fez jus, no exemplo da vida e obra que consagrara à sua Pátria, fosse como Político e estadista, fosse como intelectual, administrador ou chefe de família.

Acompanhei-o politicamente e dele também divergi por imperativos partidários. No entanto, jamais neguei os seus méritos ou arrefeci de entusiasmo a seu respeito.

Nos últimos anos de sua vida, ele se constituiu, através de admirável e espontâneo movimento do POVO e com particular vaidade para o nosso Estado, na visita obrigatória de todas as autoridades e ilustres brasileiros que demandavam a João Pessoa.

O episódio de sua carreira de que guardo maior e mais participante memória, é o da campanha de 1950. E me revejo ao seu lado, na inesquecível e trepidante jornada, empenhando o máximo de esforço e enfrentando, inclusive, riscos na busca da resposta que veio: a vitória que o fez Governador do meu Estado. Os tempos se passaram e nunca me arrependi da colaboração prestada.

Hoje, a Paraíba e o Brasil se ressentem de sua falta, mas continuarão se honrando e aprendendo no seu exemplo. (Depoimento do Ex-governador Pedro Gondim).



Pedro Gondim

Brasil fica sem grande estadista

O falecimento do ministro José Américo de Almeida, retira dos quadros humanos da nação brasileira um dos seus vultos mais notáveis, ilustres e representativos. Num mundo tumultuado de valores ele soube alçar a vida pública, sob as inspirações dos melhores sentimentos cívicos. Era a imagem viva do respeito na profunda identificação com os problemas brasileiros. A sua presença ganhava dimensões imensuráveis na extraordinária força com que defendia as grandes causas liberais. Nada podia obstá-lo os passos livres, na pureza do seu caráter, na grandeza do seu civismo, na eloquência da tribuna, nas atitudes corajosas, na compostura, no exemplo. O Brasil perde um grande estadista, não só pelo espetáculo de sua vida, como também e sobretudo pela herança que deixa aos pósteros. É a convicção de que a vida democrática é a única digna de ser vivida e amada.

Na síntese dos nossos sentimentos de dor pela perda irreparável do ministro José Américo, aplica-se a sentença de Lincoln: "Só depois que as grandes árvores tombam é que é possível medir-se a sua altura". (Depoimento do deputado Edme Tavares).

Habitue seu filho a ler jornal



Osias Gomes, um ex-auxiliar

Osias Gomes vê o ministro como uma figura mitológica

No trato pessoal José Américo de Almeida era muito brando e acolhedor. No discurso que lhe fiz em Tambá, representando o seu secretariado, quando oferecemos uma estatueta de bronze representando o trabalho, eu assinali que o pensamento era que tinha sido delicioso trabalhar ao seu lado.

Sua disposição permanente para a luta: em certa reunião, para socorrer populações atingidas pela seca, quando alguém propôs uma providência complexa e outro alguém salientou as dificuldades que seriam encontradas para positiva-la, ele, de uma maneira instintiva, se remexeu na cadeira e disse: "Não tenho medo da luta porque a luta mora comigo".

José Américo de Almeida foi uma criatura rara, um tipo de romance. Uma figura mitológica, como o super-homem que Nietzsche realizou na sua filosofia mas não na vida. Foi assim que o descrevi no discurso de saudação que a Academia Paraibana de Letras o recebeu, frisando que ele era uma personalidade múltipla. (Dr. Osias Gomes, Secretário do Interior e Justiça e da Segurança Pública do Governo José Américo, durante cinco anos)

Desaparecimento de José Américo é perda irreparável

O desaparecimento do Ministro José Américo de Almeida, representa uma perda irreparável para a Paraíba e para o Brasil. Suas qualidades como homem público, político habilitado, escritor benemérito, governador e Ministro de Estado garantiram-lhe o lugar de maior destaque no cenário político e cultural do Brasil e porque não dizer internacionalmente.

Sabendo da notícia do seu desaparecimento o governador Tarcísio Burty determinou que fosse tomadas todas as medidas de imediato para que o Governo e o Povo unidos prestassem ao grande tribuno e político as honras póstumas que por direito e justiça lhes são devidas.

Pessoalmente, devo dizer, acrescentando, o meu profundo pesar pelo seu desaparecimento, com grande respeito e admiração que sempre dediquei ao Ministro José Américo. (Depoimento do Chefe da Casa Civil do Governador, Cônsul Severino Ramos Guedes).

Jonhson Gonçalves destaca o político

A Morte do Ministro José Américo de Almeida deixa todo o Brasil de luto. O seu passado, a sua vida pública sempre voltada para os interesses maiores do povo, a sua capacidade administrativa e o seu valor intelectual são marcos que jamais serão apagados da memória dos seus conterrâneos, amigos e admiradores. O seu exemplo deve ser seguido pelas novas gerações de políticos paraibanos, que serão os responsáveis pelos destinos do Brasil de amanhã.

Juiz Neó Trajano exalta o escritor

Considero José Américo um dos expoentes máximos da intelectualidade brasileira. Admirei-o mais como intelectual que como político. O ponto forte da sua personalidade não foi a política, e sim a literatura. O seu desaparecimento representa uma perda irreparável não apenas para aqueles que, privavam da sua amizade, mas sobretudo para as novas gerações, que, mesmo sem conhecê-lo pessoalmente, viam nele, através das suas obras, o exemplo vivo e inigualável de uma densidade literária.

Morte de José Américo enluta toda João Pessoa

Com a rápida circulação da notícia da morte de José Américo, ontem, pela manhã, os colégios já se encontravam no horário da segunda aula, às 8 horas. Com isto, rapidamente, as aulas foram suspensas e providenciada a liberação dos alunos, pois fora decretado luto oficial.

Todos os estabelecimentos de ensino, fossem eles particulares, ou da rede oficial, tiveram suas portas fechadas e durante o restante do dia, não foi promovida mais nenhuma aula. O movimento tornou-se maior na cidade, e mais frenético pois todos os pontos, saíram os estudantes liberados dos colégios partindo para os terminais de ônibus.

NA CIDADE

Os comentários foram intensos no Ponto Cem Réis e seus visitantes tiveram um assunto novo e bem quente para discutir e mostrar suas opiniões. O Pavilhão Nacional, hasteado pela manhã, na praça Vidal de Negreiros, encontrava-se à meio mastro, assim como as bandeiras colocadas em todas as repartições e escolas.

As repartições estaduais tiveram

apenas metade do primeiro expediente, pois assim que recebeu a notícia, ainda em Brasília, o governador Tarcísio Burty determinou que fosse dado ponto facultativo em todas as entidades oficiais do Estado e além disso, luto oficial por três dias em toda a Paraíba.

No comércio a movimentação ontem não foi das maiores, pelo menos, à tarde, pois apenas 30 por cento das lojas encontravam-se em funcionamento, o restante cerrou suas portas em sinal de pesar pela morte do ministro.

As 23 agências bancárias localizadas em João Pessoa, fecharam suas portas não atendendo mais ninguém desde as 11 horas. A determinação do fechamento dos estabelecimentos bancários veio do Sindicato dos Bancários do Estado da Paraíba. Hoje, o expediente será normal nos bancos.

Alguns supermercados também encerraram seus serviços, antes do segundo expediente, como foi o exemplo do Bompreço, da praça Castro Pinto. Outras lojas, como a Lobrís, continuou em pleno funcionamento, além de outras casas de tecido, como se nada tivesse acontecido.

Cunha Lima homenageia José Américo no Senado

"Desde a madrugada a Paraíba cobriu-se de luto para reverenciar um dos maiores dos seus filhos, hoje desaparecido: o ministro José Américo de Almeida que, embora com 93 anos de idade, continuava lúcido e interessado nos destinos da Pátria. Do seu refúgio de Tambá, onde se recolhera há cerca de duas décadas, acompanhava com interesse de estadistas as mutações da vida nacional".

Foi o que disse o senador Ivandro Cunha Lima em um discurso proferido no Senado, em homenagem ao ministro paraibano José Américo. Na íntegra, o restante de seu discurso é o seguinte:

"Poucos paraibanos tiveram a oportunidade e a capacidade de brilhar tão intensamente no cenário nacional, onde começou a se projetar na crista do movimento revolucionário de 1930 na condição de um dos líderes da Aliança Liberal. Logo a seguir ampliou a sua liderança na qualidade de ministro da Viação de Getúlio Vargas, em 1932, quando comandou com bravura e inteligência, um programa de salvação do Nordeste assolado pela inclemência das secas periódicas.

Em 1937, com o seu prestígio plenamente consolidado em todo o país, candidatou-se a Presidente da República, sem se deixar impressionar com a condição de oriundo de pequeno Estado do Nordeste, quando o seu opositor, Armando Sales Oliveira, representava a potência que é São Paulo.

O golpe de Estado Novo impediu a sua trajetória em direção à Presidência da Nação, mas foi exatamente a célebre entrevista que concedeu ao então repórter Carlos Lacerda em 1945, o altissonante grito cívico que despertou a consciência de milhares de brasileiros e abalou os alicerces da ditadura Vargas, logo depois suplan-

tada pelo vitorioso movimento da redemocratização.

Tendo ocupado relevantes e variados postos nas três esferas de poderes da República, no Legislativo, no Judiciário e no Executivo, José Américo de Almeida foi senador duas vezes, ministro de Estado duas vezes, governou a Paraíba em duas oportunidades, além de ter sido Ministro do Tribunal de Contas da União e reitor da Universidade Federal da Paraíba.

Orador dos maiores de nossa história, romancista fulgurante e inovador, intelectual imortalizado com a laurea de membro da Academia Brasileira de Letras, administrador diligente e dinâmico, chefe político de inextinguível vocação para o comando partidário, José Américo é motivo de orgulho para os seus conatadanos e deixa raro exemplo de dedicação à vida pública, digno de ser imitado por quantos neste país, se sintam vocacionados para as lides político-administrativas.

Nesta hora de pesar e de saudade, junto minha voz à de outros companheiros do Senado, num preito sentido de homenagem, àquele que honrou esta Casa com sua presença, dignificou todos os mandatos que recebeu do povo e esteve sempre à altura dos cargos que exercera.

Suspenda a sessão desta tarde e o que nos cumpre fazer agora numa reverência justa e merecida a quem foi um dos expoentes da Pátria durante os últimos cinquenta anos.

Que isto seja dito em nome da Casa, ao seu ilustre filho, o honrado presidente do Superior Tribunal Militar, o General Reynaldo Mello Almeida, à Academia Brasileira de Letras, ao Governo do Estado da Paraíba e à bucolica cidade de Arica, seu berço natal, que hoje perdeu o maior de seus filhos".

A Câmara Municipal de João Pessoa decretou luto por três dias devido ao falecimento do ministro José Américo de Almeida, ocorrido na manhã de ontem.

O Vereador Gerso Gomes de Lima, líder do prefeito disse que o passamento de enlutou a Paraíba e Brasil por ser uma figura que muito lutou pela redemocratização do país. "Da mesma forma que o Século XX perde uma das suas mais importantes figuras".

Já o seu companheiro, Derivaldo Mendonça acha que "sofre hoje a Paraíba o seu mais forte impacto, desde a morte de Ruy Carneiro".

"Ele fazia com que a pequena Paraíba fosse respeitada lá fora. Como governador realizou uma obra imperdível. Como escritor seu nome atravessou fronteiras, pois o seu livro A Bagaceira é um pedaço de ouro que fica nas estantes, disse.

Por sua vez o vice-presidente da Câmara, Mário da Gama e Melo afirmou ser José Américo um exemplo de virtudes cívicas, com um patriotismo invulgar."

Damásio libera o funcionalismo

O Prefeito de João Pessoa, Damásio Franca, decretou ontem luto oficial por três dias em todo o Município, em virtude do falecimento do escritor José Américo de Almeida, em decreto assinado pelo chefe do executivo municipal e todo seu secretariado. Em outro decreto, Damásio Franca decretou ponto facultativo nas repartições municipais no dia de ontem.

ESCOLA TÉCNICA

Por outro lado, Escola Técnica Federal da Paraíba distribuiu nota Imprensa de João Pessoa, com o seguinte teor: "A Diretoria deste estabelecimento, irmanando-se a toda a Paraíba pelos sentimentos de pesar que ora a unem, vem testemunhar sua homenagem ao grande paraibano, Ministro José Américo de Almeida, que pelos relevantes serviços prestados à sua gente e à sua terra, fez-se merecedor do respeito e da gratidão do povo paraibano". A nota é assinada pelo professor Itapuan Boto Tarso, Diretor da Escola Técnica.

"Nordeste perde seu defensor"

A morte do Ministro José Américo de Almeida conternou não somente a Paraíba, como também o Nordeste em geral, qual foi um defensor das suas maiores reivindicações. A região nordeste muito deve a sua atuação desenvolvida quando de sua atuação como Ministro da Aviação e Obras Públicas em dois períodos - 1932 e 1952 - convocou do pelo então presidente Getúlio Vargas.

Na qualidade de seu antigo auxiliar, no exercício do cargo de Secretário de Obras Públicas do seu Governo quero testemunhar a sua inteligência privilegiada, a sua capacidade de trabalho no desempenho do mandato do Governo do Estado na década de 50.

A Paraíba reverencia a sua memória com justiça por reconhecer como um dos seus varões mais ilustres. (Depoimento do deputado Estadual José Fernandes de Lima).



José Fernandes de Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

NOTA DE PESAR

A UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, em nome do corpo docente, dos alunos e funcionários, manifesta seu profundo pesar pelo falecimento do seu fundador, ex-Reitor e Professor "honoris causa", Ministro JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA, apresentando seus sentimentos à família do destacado escritor e homem público e à toda a comunidade paraibana pelo desaparecimento de um de seus filhos mais ilustres.

Para comunicar a suspensão, nesta data, das atividades didático-administrativas em todos os seus "campi", resolve esta Universidade decretar luto oficial por 5 (cinco) dias a partir de hoje, reiniciando-se o expediente normal, às 14 h de amanhã, dia 11.

REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA,

em João Pessoa, 10 de março de 1980.

Milton Ferreira de Paiva

REITOR



Ernani Sátiro

Joacil Pereira

Otacilio Queiroz

Freitas Nobre

COLUNA DO CHAGAS

O Império da caneta

Brasília - Como o país viveu os últimos 16 anos sob o regime do casuísmo, não adianta ficar zangado, ou melhor, não adianta os detentores atuais do poder torcerem o nariz e, mais uma vez, repetirem que agora é para valer, que desconfiar de suas intenções e de seus atos constitui ofensa grave. Tomara que estejam certos, mas, até agora, certos estavam os que desconfiavam de tudo, pois atrás de cada gesto vinha uma intenção sibilina, canhestra e artificial, isso de Castelo a Geisel. O que dizer, assim, das notícias sobre a probabilidade de adoção do voto distrital?

Consideráveis setores parlamentares do PDS tem feito chegar ao ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, e ao presidente do Partido, senador José Sarney, ponderações contra a adoção do voto distrital poderia contribuir para o aprimoramento político, mas, na prática, suas consequências são danosas para a maioria dos deputados, até os da situação. Em uma palavra, insurgem-se contra o que chamam de "imposições da caneta", pois, se aprovada a tese, alguém teria que traçar, no mapa de todos os estados, quais os distritos restariam. Deixada a tarefa para a Justiça Eleitoral, sem sensibilidade política, o risco seria o de se desmantelarem inúmeras lideranças, obrigadas a concorrer onde não tem votos, a não concorrer onde tem, ou, pior ainda, a ter dividas por dois ou mais distritos os seus principais redutos de apoio. Em contrapartida, se entregue a missão ao Congresso, pelo menos dez anos se passariam antes que o menor entendimento pudesse ser celebrado, pois cada deputado, até com razão, procuraria não se prejudicar.

Ibrahim Abi-Ackel e José Sarney têm, de per si, levado essas considerações ao ministro Golbery do Couto e Silva, principal defensor da implantação do voto distrital, e o assunto, por enquanto, permanece em exame. Parece provável, no entanto, que no bojo da Reforma Política em andamento, o voto distrital venha a ser proposto ao Congresso, pelo Executivo. Nada para esse ano, mas, quem sabe, alguma coisa para o próximo, logo depois de votada a emenda oficial propondo a volta às eleições diretas de governador e acabando com a figura do senador bônico. Adotar-se-ia o sistema misto, que permite à maioria dos candidatos apresentar-se pelos distritos, mas, a outros, em menor número, disputar a indicação através de votos dados à legenda.

No comando político do governo, e apesar de a maioria seguir a tendência do Chefe do Gabinete Civil, existem vezes alinhando argumentos contrários ao voto distrital, e, muito possivelmente, deles partilhando. Não ter sido de graça que o Ministro da Justiça se transformou na principal instância à qual recorrem os adversários da medida, ainda que, em contrapartida, também ouvindo ponderações contrárias, o presidente do PDS se declare um adepto incondicional dela.

Ouve-se, na esteira de opiniões desfavoráveis, uma de origem histórica: o sistema do voto distrital existiu entre nós no Império, tendo sido revogado com a República. Se porventura estivesse até hoje em vigência, tudo bem. As sucessivas eleições realizadas sob sua égide contribuiriam para o aprimoramento do sistema. Mas estabeleceu-lo de imediato, agora, seria condenar toda a atual geração de políticos à desgraça, pois apenas em cinco ou seis eleições (leia-se, em vinte ou trinta anos), é que a medicina estaria funcionando corretamente, formando novos líderes a partir de suas bases distritais.

Se no PDS registram-se reações ao voto distrital, nas oposições a repulsa é geral. Sabem os dirigentes do PMDB, do PTB, do PP e do PT que não conseguirão crescer, arriscando-se até a desaparecer, em muitos estados.

O BOTE DO LOBÃO

Se as bancadas oposicionistas não faltarem, no dia da votação, manifestando-se favoravelmente à Emenda Lobão, ela será aprovada, pois pelo menos trinta deputados e seis senadores (Alexandre Costa, Lomanto Junior, Juthai Magalhães, Direto Rodrigues, Hugo Ramos e Amaro Peixoto) do PDS ou ainda não filiados a qualquer partido deverão votá-la. Os cálculos pertencem ao próprio parlamentar pelo Maranhão, que apesar de respeitar a argumentação do Palácio do Planalto, ao enviar emenda mais abrangente do que a sua, não abriu mão da iniciativa que leva o seu nome e está disposto a mediar a esta o fim, o maior dos esforços para torná-la princípio constitucional.

Lobão espera que a oposição não falte, entendendo que as eleições diretas de governador, se constituem mesmo um anseio nacional e uma decisão do governo, devem ser implantadas o mais depressa possível.

Carlos Chagas (Agência Estado)

Morte causa pesar no Congresso

Governo do Estado recebe mensagens de todo o Brasil

O governador Tarcísio Burty recebeu ontem de vários Estados brasileiros, mensagens de condolências pela morte do Ministro José Américo de Almeida, ocorrida ontem, às 6h30m, em sua casa de Tambaú. O sr. Lucídio Portela, governador do Piauí disse que "o desaparecimento do eminente ministro José Américo de Almeida, honra e glória da Paraíba, ficará incluído entre os notáveis que se bateram, sem desfalecimento e com destemor, pela grandeza da nossa pátria".

LUCIDIO PORTELLA
Meu nome e no nome todos os paraibenses apreço a Vossa Excelência profundo pesar pelo desaparecimento eminente ministro José Américo de Almeida, honra e glória da Paraíba, que ficará incluído entre os notáveis que se bateram, sem desfalecimento e com destemor, pela grandeza da nossa pátria.

LA VOISIER MAIA
Apresento minhas condolências, desaparecimento ilustre paraibano José Américo de Almeida.

JOSÉ LINDOSO
Virtude falecimento ilustre filho desse estado, grande brasileiro ministro José Américo de Almeida, ocorrido nesta madrugada, expresse intermédio esse governo a todo povo paraibano sentimento pesar do Amazonas.

MARCOS V. VILAÇA
Peço aceitar minha manifestação pesar nesta hora de grande perda paraibana e brasileira.

AMAURY TEMPORAL
Em nome Confederação Associações Comerciais do Brasil e Associação Comercial Rio de Janeiro apresento ao povo e ao governo da Paraíba, na pessoa de V. Exa., sentimentos nossa profunda consternação pelo falecimento Ministro José Américo de Almeida empresários brasileiros partilhando da grande dor de toda a nação diante do desaparecimento grande escritor e exemplar homem público que tão altos serviços prestou às grandes causas da nacionalidade.

ELIEZER PESSOA
Sindicato dos Estivadores de Cabedelo expressa seu grande pesar pela irreparável perda nossa Paraíba com falecimento seu mais ilustre filho ministro José Américo de Almeida. Qualidade governador paraibanos recebe sinceras condolências.

FERNANDO DÁMASO
Todo o país está de luto com o desaparecimento do ministro José Américo de Almeida, um dos maiores vultos da história dessa nação. Aceita por isso, as nossas condolências.

ELISEU RESENDE
Apresento nome comunidade dos transportes e meu próprio expressão profundo pesar pela eminente brasileiro ministro viação e obras públicas José Américo de Almeida.

MURILLO MACEDO
Ante, irreparável perda estado Paraíba e nossa pátria falecimento eminente patricio José Américo de Almeida transmito consternado manifestação grande pesar.

JURACY MAGALHÃES
Na pessoa de Vossa Excelência apresento ao sobre minhas sentidas condolências pela morte do brasileiro ministro José Américo de Almeida, cuja devoção-trabalho cívico muito devem a Paraíba e o Brasil, atentiosamente.

ABI-ACKEL
Comunico Vossência excelentíssimo senhor presidente da República decretou um dia luto oficial pela morte José Américo de Almeida, ocorrida nesta madrugada. Cordiais Saudações Ibrahim Abi-Ackel Ministro da Justiça.

VIRGILIO TÁVORA
Comunico a Vossa Excelência que este governo, interpretando os sentimentos de pesar do povo cearense, decretou luto oficial pelo falecimento do seu grande coestudando que foi José Américo de Almeida, orgulho não só do seu estado mas de todo Nordeste e do Brasil. Confortados a certeza de que a grandeza do seu patriotismo e do seu trabalho em prol da gente nordestina será imortalizada pela Admiração e reconhecimento de todos os brasileiros.

A morte do ministro José Américo de Almeida foi lamentada profundamente por senadores e deputados na tarde de ontem. Todos sentiram a sua perda, no momento em que o Brasil passa por um processo de normalidade democrática que ele sempre desejou ver concluído.

Na Câmara dos deputados, o sr. Ernani Sátiro apontou o escritor como um homem público que durante longos anos encheu as páginas da história do Brasil, tanto como literato como político e administrador.

Elogiando a obra literária de José Américo, da qual destacou o romance "A Bagaceira", o parlamentar fez um breve relato da vida pública do ex-ministro: "começou a sua vida como advogado, promotor e procurador geral do Estado, mostrando ainda muito jovem as suas qualidades como jurista perante o Tribunal de Justiça do Estado. Foi secretário de Justiça de João Pessoa e justamente nessa função teve atuação extraordinária na preparação do movimento revolucionário de 1930".

"Depois de uma breve permanência como interventor federal da Paraíba", explicou Sátiro, "José Américo foi convidado para o Ministério da Aviação e Obras Públicas pelo presidente Getúlio Vargas, e aí desenvolveu intensa ação no sentido de redimir a região nordestina de seus seculares sofrimentos em virtude das crises climáticas".

Senador eleito pela UDN, conforme relatou Sátiro, José Américo governou ainda uma vez o seu Estado, função que deixou para prestar serviços ao governo federal no mesmo Ministério da Aviação que anteriormente ocupara. Neste ponto enfrentou a nova crise climática de 1942, em proporção quase idêntica a de 1932.

BANCADA DO PMDB
Homemagendo a memória do falecido ministro José Américo de Almeida, o deputado Otacilio Queiroz manifestou a solidariedade de toda a bancada do PMDB paraibano aos votos de pesar em que seu nome ecoaram por todo o país, inclusive no próprio Congresso Nacional.

Conforme Otacilio, o nome de José Américo ocupa páginas de nossa história republicana pelo seu serviço à comunidade democrática, a atuação política e administrativa, e o exercício de uma inteligência criativa e atuante, até mesmo ao término de sua vida.

"Estudioso profundo aos problemas da Paraíba e do Nordeste, alongou-se a sua atividade como ministro da Aviação e governador de seu Estado, levando aquelas regiões de luto e de abandono, a competência e a sensibilidade de uma ação construtiva, enérgica e sempre realizadora do bem do povo maritímico, com quem se identifica pela raízes mais profunda e autênticas."

SESSÃO ESPECIAL

O plenário da Câmara aprovou por unanimidade o requerimento de autoria do Sr. Ernani Sátiro, para a realização de sessão especial em homenagem à memória do ex-ministro. Na oportunidade, atendendo requerimento do deputado Joacil Pereira, a presidência da Câmara designou uma comissão especial (constituída pelo próprio Joacil e seu colega de bancada Ademair Pereira) para representar aquela casa nos funerais de José Américo.

Ao encaminhar a votação do requerimento, o deputado Jorge Arbage (PA), disse que não apenas a Paraíba, mas todo o país sente profundamente dor com o desaparecimento daquele que foi uma das grandes figuras

Senadores choram em plenário lembrando o velho companheiro

Na Tribuna do Senado Federal, muitas vezes ocupada pelo ministro José Américo de Almeida, alguns senadores tiveram de conter as lágrimas na última homenagem a um velho companheiro.

Na sua sessão de ontem, o Senado dedicou um minuto de silêncio àquele que, segundo os vários oradores que subiram à Tribuna, foi um exemplo de amor às liberdades democráticas e de dedicação à causa pública.

Em sua sessão, ontem mesmo, o Senado Federal aprovou a inserção em ata de voto de pesar, além de um envio de condolências à família e aos paraibanos, através do Governo do Es-

tado. Foi designada uma sessão especial de homenagem a ser realizada no dia 29 de abril.

Primeiro a falar sobre o assunto, o senador Humberto Lucena, disse que José Américo de Almeida, com suas inequívocas demonstrações de civismo e de amor à democracia, tornou-se uma legenda, um paradigma que influenciou muitas gerações de políticos.

Lembrou ainda que o escritor famoso, que dedicou muito de sua obra literária ao debate dos grandes problemas do Nordeste, nunca se afastou da atividade política, iniciada por volta de 1930, quando foi o grande líder da Aliança Liberal naquela

região. Mais tarde, vitorioso o movimento, foi convocado por Getúlio Vargas para o cargo de ministro da Viação e Obras Públicas, no exercício do qual mostrou que também era um privilegiado em administração pública, tendo desenvolvido uma verdadeira cruzada no tocante ao combate à seca, com obras que ainda hoje são fundamentais para o homem nordestino.

Humberto Lucena foi apertado pelos senadores Gilvan Rocha (SE), Agenor Maria (RN), Paulo Brossard (RS), e Leite Chaves (PR), que se uniram à sua homenagem ao ex-ministro.

Dinarte propõe sessão especial do Senado em homenagem ao líder

Autor do requerimento proposto a realização de sessão especial no Senado em homenagem de José Américo, o senador Dinarte Mariz, (RN), a ele se referiu como sendo um dos melhores servidores da República. Um grande estadista que se engrenharia a cada missão que se empreendia.

O escritor, o homem público e o homem de ação foram lembrados por Dinarte Mariz, que depois de reportar-se a várias passagens da vida política de José Américo de Almeida, concluiu que sua vida pública se-

rá perene diante da história do país.

Começou Dinarte lembrando que conheceu José Américo em momento difícil do país, quando ele ocupava a chefia de polícia do Governo de João Pessoa, ressaltando que um de seus grandes feitos foi ter convocado o então Presidente do Estado a aderir ao movimento revolucionário. Comentou também o seu desempenho no Ministério da Viação, frisando que o Nordeste, muito luto deve dessa época, e que sua convocação por Getúlio Vargas, para essa pasta, no

momento em que o Nordeste atravessava uma violenta seca representou uma resposta às dificuldades enfrentadas para a região.

Em aparte, o líder governista Jarbas Passarinho disse que via uma grande semelhança entre Dinarte Mariz e José Américo de Almeida explicando que ambos embora tenham prestado inestimáveis serviços às universidades de seus Estados foram tardiamente agraciados com um título de Doutor Honoris causa das instituições que praticamente criaram.

Ministro morre perguntando pelo filho

Multidão foi esperar o corpo de José Américo

Centenas de pessoas aguardavam o corpo do ministro José Américo de Almeida em frente ao Palácio da Redenção, na praça João Pessoa. O ataúde foi levado para o salão nobre pelo governador Tarcísio Burity, o ministro Reynaldo Almeida e outros amigos da família, onde será velado até às 10 horas de hoje.

Líderes políticos situacionistas e oposicionistas, literatas, admiradores populares se espremiavam para ver o Ministro. A segurança do Palácio, a muito custo, conseguiu com a ajuda dos Escoteiros, disciplinar as visitas.

Uma fila foi improvisada. As pessoas assinavam o livro de "condolências", subiam ao 1º andar do Palácio da Redenção, onde está o corpo do Ministro, e desciam por outra escada.

Grinaldas com faixas enaltecendo o ex-Governador e ex-Ministro de Estado, chegavam constantemente. As 18 horas, 38 já enfeitavam o salão nobre, dentre elas, a do Presidente da República, João Baptista Figueiredo, do Governador Tarcísio Burity, 1º Grupo de Engenharia, General Campello - comandante do IV Exército, Ministro do Exército Walter Pires, senador João Calmon, UFPB, Federação E. N. P. do Comércio Norte e Nordeste, Damásio Franca, Colônia Italiana na Paraíba, Grupo Matarazzo, Assembleia Legislativa, Poder Judiciário do Estado, Polícia Federal, todos os Secretá-

rios de Estado e Sindicatos e Associações de classes.

O escritor Celso Mariz, o deputado Ronaldo Cunha Lima, o superintendente da Sudene, Walfrido Salmito, o escritor Mauro Mota, representante da Associação Brasileira de Letras, também estiveram no velório do ministro José Américo de Almeida.

Os telefones do Palácio da Redenção e o telex do Governo do Estado não paravam. Governadores, Deputados Federais, Senadores, Ministros e acadêmicos telefonavam para apressar as condolências à família Almeida e aos paraibanos.

O governador de Sergipe, Augusto Franco confirmou sua presença no sepultamento, às 10 horas de hoje, como também o governador de Minas Gerais, Francelino Pereira e o governador de Pernambuco, Marcos Maciel.

Ivan Bichara, ex-governador da Paraíba, chegou ontem à noite do Rio de Janeiro e o ministro do Interior, Mário David Andreazza, que há um mês propôs a Presidência da República a condecoração do ministro José Américo de Almeida com a medalha "Honra ao Mérito Rio Branco", pelos serviços prestados em favor do Nordeste, como não pode vir, mandou o superintendente da Sudene representá-lo.

Durante toda a noite continuaram chegando amigos do falecido Ministro, que será sepultado com todas as honras de Ministro de Estado.



Burity e Reynaldo conduzem o corpo do ministro ao Palácio

Chegada de Reynaldo é esperada com expectativa

O clima de expectativa pela chegada do general Reynaldo Almeida permaneceu por toda a manhã, na casa do ministro José Américo de Almeida, onde parentes mais próximos, funcionários e amigos íntimos do político-escritor velavam seu corpo.

As 8 horas, vários políticos e escritores, amigos do ex-Governador da Paraíba, já se encontravam em sua residência. Jornalistas da Paraíba e de outros Estados cercavam a secretária do Ministro, Lourdes Luna, que pacientemente relembra, entre lágrimas, os seus últimos momentos, e falava de seus desejos, como o de ser sepultado na Paraíba, ao invés de na Galeria dos Imortais, no Rio de Janeiro, a que tinha direito como membro da Academia Brasileira de Letras.

A entrada dos jornalistas no quarto do Ministro só foi permitida às 15 horas. O general Reynaldo Almeida chegou às 13h45m, acompanhado de sua esposa. Pouco tempo depois, o governador Tarcísio Burity, que também encontrava-se em Brasília tratando de assuntos de interesse do Estado, visitou o filho de José Américo, com Dona Glauce Burity.

Às 14h30m, o general Reynaldo Almeida desceu do quarto onde velava seu pai, para conceder uma entrevista à imprensa, oportunidade em que desmentiu, constrangido, os rumores de que teria passado mal ao ver o corpo do pai: "Estou acostumado à luta. A mi-

nha dor é interna, não externa" - comentou.

O arcebispo Dom José Maria Pires esteve na casa de José Américo às 11 horas. Pela manhã, também lhe visitaram os políticos Plínio Lemos, Soares Madruga, Aécio Pereira, Fernando Milanez, Ronaldo Cunha Lima, Egídio Madruga, Evaldo Gonçalves, o vice-governador Clóvis Bezerra, Afranio Bezerra, o escritor paraibano Edilberto Coutinho, o reitor Milton Paiva, Vanildo Cabral e vários secretários de Estado.

Algumas pessoas do povo, a quem o Ministro ajudava, como o cego Antonio Silva de Moraes, também foram prestar sua homenagem, e não paravam de repetir os favores que José Américo havia prestado.

Dona Amália Ramos da Silva, ex-empregada do Ministro, ficou em prantos ao vê o funcionários da Funerária transportando o ataúde no qual ele será sepultado.

O corpo do ministro José Américo de Almeida foi trasladado para o Palácio da Redenção, onde está sendo velado, às 16h05m. O cortejo saiu de sua residência, seguindo depois pela avenida Beira Rio, Maximiano Figueiredo, João Machado, Rodrigues de Aquino e praça João Pessoa. Em todas as ruas, dezenas de pessoas aguardavam a passagem do Ministro, que só chegou ao Palácio às 16h45m.

O ministro José Américo de Almeida ficou lúcido até a hora da morte. Às 6h25m, cinco minutos antes de morrer, ele chamou sua fiel secretária Lourdinha e disse: "Lourdinha, me dê a sua mão". Segurou-a, apertou-a, fechou os olhos e morreu. Antes, às cinco da manhã, o ministro sentou-se na cama, ajudado pelos médicos que o assistiam e sentenciou: "Eu sei que vou morrer". Ato contínuo, perguntou pelo filho, o general Reynaldo Melo de Almeida, querendo saber a que horas ele chegaria a João Pessoa.

Segundo depoimento dos médicos Gilson Guedes, Italo Kumamoto e Ricardo Maia, o ministro quase não sofreu. Durante todo o dia de antecederem ele teve problemas renais, mas, na opinião dos médicos, o mal maior foi a idade.

Nos três dias que antecederam sua morte, recebeu algumas visitas. Na última sexta-feira, por exemplo, o governador Tarcísio foi vê-lo em sua casa e o ministro chegou a brincar, quando disse que o governador era um homem de sorte, pois estava chovendo abundantemente em todo o Estado. No sábado que antecedeu o Festival de Areia, o historiador José Octávio visitou-o e ele conversou, durante vários minutos, dando sua opinião sobre a promoção que se realiza, anualmente, na sua terra Natal.

INTERNAÇÕES

Em outubro, o ministro José Américo de Almeida foi internado, pela primeira vez, no Hospital Samaritano, vítima de pneumonia. Todavia, resistiu bem e em poucos dias retornou para sua casa. Em fevereiro, voltou ao hospital depois de sofrer um derrame que lhe encheu os pulmões com dois litros de sangue. O ministro voltaria a vencer a doença mais uma vez.

Depois de receber alta, manifestou o desejo de não ir mais para o Hospital Lourdinha se comunicou imediatamente com o general Reynaldo Almeida e este atendeu ao desejo do pai, determinando que fosse instalado em casa um sistema capaz de dar toda a assistência necessária ao velho ministro.

Entre sexta-feira e domingo, o ministro José Américo de Almeida piorou consideravelmente, mas assim mesmo recebeu visitas e não perdeu a serenidade. No domingo passou mal à noite e os rins paralisaram. No entanto, ele ainda conseguiu conversar com o Otacilio Silveira, que esteve em sua cama e demorou-se algumas horas.

AMAVA A PARAÍBA

- Ele amava tanto a Paraíba que nunca quis sair daqui para morar no Sul - disse Lourdinha, emocionada. Segundo ela, quando o ministro se ausentava, em viagem para o Rio de Janeiro, ficava impaciente para regressar, com saudade da terra natal.

Ainda em vida, disse que seu maior desejo era ser sepultado na Paraíba. Não queria ir para o mausoléu dos imortais da Academia Brasileira de Letras, para achar que na terra em que nasceu estaria bem melhor.



Ataúde de José Américo é colocado pelo povo no carro fúnebre



Celso Mariz vê, pela última vez, o companheiro de infância



O povo foi à praça João Pessoa ver o corpo do ministro José Américo que está em câmara ardente no Palácio da Redenção



O povo na derradeira homenagem

João Pessoa, terça-feira 11 de março de 1980

O time do Inter chegou ontem e se encontra hospedado no Hotel Tambo. O técnico Eno Andrade orientou treino na cidade Universitária, para a atenção da galera, e os craques colorados foram bastante requisitados para o tradicional autógrafo. Para a Comissão Técnica do Inter, foi excelente chegar a João Pessoa na segunda-feira, pois teve a oportunidade de treinar e assim, se preparar para o jogo de amanhã.



O Botafogo terá de lutar muito para repetir o feito do Maracanã, amanhã, sobre o Internacional, no Almeida

Motivação em torno do jogo com Inter

É grande a motivação e expectativa dos torcedores do Botafogo e desportistas em geral, pelo jogo da próxima quarta-feira, entre Botafogo e Internacional de Porto Alegre, tri-campeão brasileiro, no estádio Almeida, pela Taça de Ouro do Campeonato Nacional.

Uma renda recorde está sendo esperada nesta partida, com os otimistas esperando uma arrecadação superior aos 2 milhões de cruzeiros. Dois fatores preponderantes facilitarão a grande soma dos ingressos. Primeiro, a boa campanha que o Botafogo vem realizando e segundo a majoração nos preços dos ingressos.

A Confederação Brasileira de Futebol aumentou os preços dos ingressos em 24%, 32% e 55%, nas cadeiras, arquibancadas e geral, respectivamente. Uma cadeira custará 250 cruzeiros, uma arquibancada 90 cruzeiros e geral para crianças e militares fardados 40 cruzeiros.

Outro fator importante, é que os tradicionais "conites", não estão sendo mais distribuídos, medida tomada pela CBF, para justamente melhorar as arrecadações dos jogos. Os cartões terão que ser guardados nos bolsos se quiserem assistir ao grande clássico, onde estarão em ação os dois líderes da cartola da chape "C".

Galo promete novos reforços ao técnico

Dirigentes do Treze, estão mantendo entendimentos com jogadores do sul do país, se quais reforços o elenco gaúcho, no estádio Presidente Vargas. A tarde no mesmo local, Jalber Carvalho ministrará treino técnico seguido de um coletivo. Alguns jogadores titulares estão entregues ao Departamento Médico e procuram o tratamento. O médico do clube prevê no máximo até amanhã entregá-los em condições de jogo, para enfrentar o Sport do Recife, quinta-feira, jogo decisivo para o Troféu Taça de Prata.

Batista é a grande atração da partida

Embora jogue desfalçado do craque Falcão, principal estrela do time, o técnico Eno Andrade conhece bastante os times da Paraíba, principalmente o Botafogo, clube que já foi seu adversário várias vezes no próprio estádio Almeida, quando enfrentava clubes pernambucanos. Ciente da situação do Botafogo sobre o Flamengo, Eno falou que seu time vai entrar para ganhar o jogo e explicou que seu adversário muito é forte.

Não se pode manusear uma equipe que vem de boas resultados numa competição como a Taça de Ouro, principalmente saindo da espetacular vitória sobre um time como Flamengo. Recordo que nosso time tem grandes jogadores e o objetivo é o título de campeão. Contudo, respeitamos o adversário e não vamos brincar. Nosso objetivo é praticar um futebol sério para sairmos de campo com a vitória", declarou o técnico.

BATISTA - O meio-campo Batista, titular da Seleção Brasileira, conhecido como o "pulmão de aço" do futebol brasileiro, jogador que se destaca por sua categoria e pela incalçável falta em campo, diz que o jogo não será fácil, "sabemos que o time do Botafogo está embalsado. É preciso saber repetir o adversário, sobretudo quando ele vem de boas vitórias. Nosso objetivo é ganhar o jogo, mas faremos sábado, em Recife, diante do Náutico".

TORCIDA CONFIA NO BOTA

Os jogadores do Botafogo estão motivados para o jogo de amanhã, diante do Internacional, sobretudo que a torcida está dando todo apoio. O pessoal do Banco do Brasil e Banco do Estado fizeram uma conta e entregaram ao jogador Zé Eduardo, para ser dividida entre os atletas. Juntando as duas contas, arrecadou-se mais de 20 mil cruzeiros.

Já o pessoal do comércio também se reuniu e conseguiu arrecadar Cr\$ 15.500,00, também entregue ao capitão do time, Zé Eduardo. Para o jogo desta quarta-feira com o Inter, o Botafogo vai manter a mesma gratificação Cr\$ 10.000,00 pela vitória. Os torcedores também estão prometendo prêmios aos

jogadores, caso eles consigam derrotar o tri-campeão brasileiro. Falando sobre o jogo do capitão Zé Eduardo, autor do gol da vitória sobre o Flamengo, na última quinta-feira, disse que trata-se mais uma vez de um jogo bastante difícil: "o Inter vem de uma vitória sobre o Náutico e além disso virá precavido pois sabe de nossa vitória sobre o Flamengo. Por isso, eles prometem garantir o jogo logo no primeiro tempo. Portanto, para o Botafogo, tudo cuidado é pouco", explicou o craque tricolor.

Caicara orientou treino coletivo ontem à tarde no estádio Almeida, e não conta com nenhum problema para o jogo de amanhã. Os ingressos continuam à venda na loja de carne do botinha e no Riça Center. Os dirigentes acreditam que a renda marcará um novo recorde na Paraíba.

Campinense tenta amanhã 2ª vitória na Taça de Prata

Campina Grande (Sucursul) - Depois de vencer o ABC de Natal, em sua primeira vitória na Taça de Prata, o Campinense volta a intervir na competição nesta quarta-feira, no Amigão, contra o Fortaleza, quando tentará mais dois pontos positivos, uma vez que seu objetivo é obter a classificação para a fase seguinte do Campeonato Brasileiro.

O técnico Carlos Gainete gostou do rendimento da equipe no jogo com o ABC - no segundo tempo, mas lembrou que o time não foi bem no primeiro tempo. Todavia, ressaltou que a equipe tem condições de render muito mais. A torcida deve comparecer em grande número amanhã à noite a fim de prestigiar o rubro-negro em mais um compromisso pelo certame nacional.

Ontem pela manhã os jogadores que não participaram do jogo com o ABC foram movimentados pelo Preparador Físico Marcos Melo e hoje Gainete orienta um leve treino com bola para observar os atletas, corrigindo os erros apresentados no jogo com a equipe natalense, visando obter um resultado positivo sobre o Fortaleza.



O Campinense tentará amanhã, a segunda vitória na Taça de Prata

Acep reúne hoje para discutir sobre a crônica

A Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba realiza hoje, à noite, em sua sede, importante reunião, a fim de tratar de assuntos de interesse da classe, sobretudo no que diz respeito a posição em defesa da liberdade do exercício da profissão de Cronistas Esportivos. Eis o Edital:

A.C.E.P. - Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba (A.C.E.P.), no uso de suas atribuições e do acordo com art. 22 dos Estatutos em vigor, convida uma reunião de ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA a ser realizada em sua sede própria, a rua da República nº 880, Centro, para o dia 11 do corrente às 20 horas em primeira convocação e com a presença de 2/3 dos associados e 20,30 horas em segunda convocação e com a presença de qualquer número de sócios, para apreciar e julgar:

- 1º) - Denúncia contra um associado;
- 2º) - Tomar posição em defesa da liberdade do exercício da profissão de Cronista Esportivo.

João Pessoa, 08 de março de 1980

LAERSON DE ALMEIDA
PRESIDENTE DA A.C.E.P.



Bota:segundo no Grupo-C

Jogada Nacional

Portuguesa

Devido a não fase que vem atravessando a Portuguesa de Desportos, o treinador João Assis da Lusa do Cari não colocou o cargo de diretor técnico, alegando que não tem as condições de continuar a frente e da plantel. Nesta quarta-feira a representação da Portuguesa vai enfrentar o Cruzeiro e tentar se reabilitar dos últimos insucessos na Taça de Ouro.

Cruzeiro

Depois de conseguir a sua primeira vitória na Taça de Ouro, sábado último, no Itaipava, quando de rotas a representação do Joinville se por 2 a 1, o jogador do Cruzeiro acreditava que a má fase já passou e prometem para amanhã no Marumbi, uma nova vitória contra a Portuguesa de Desportos, que vem de um empate com o Corinthians, sem abertura de contagem. O técnico Hilton Cha ves ficou muito satisfeito com o rendimento da equipe e não pretende fazer nenhuma alteração para o jogo em São Paulo.

Flamengo

O Flamengo joga amanhã à noite no Maracanã, diante da equipe do Ferroviário do Ceará, no seu quinto compromisso pelo Campeonato Brasileiro. Os comandados de Césarão Coutinho venceram o Mixto, e o último domingo em Cuabá por 2 a 0 e apesar de o time convalescer a semana passada, quando o Botafogo (PB) derrotou os cariocas em pleno Maracanã. O técnico deve considerar novamente que vencer o Mixto, ou seja, Ri. Sul, Toninho, Rondineir, Marinho, Carpentier, Renato, Tita e Carlos Henrique.

Vasco

Depois da derrota de 2 a 1, para o Grêmio de Porto Alegre, domingo no Olímpico, o Vasco enfrenta amanhã à noite no Serra Dourada, a equipe do Atlético Goianoense, quando vai tentar a reabilitação na Taça de Ouro. O treinador Orlando Fontini, não está satisfeito com o rendimento dos jogadores vascaínos, segundo ele, não vem cumprindo as determinações táticas. Fontini terá hoje uma conversa séria com os jogadores, para que o time não volte a decepcionar no Campeonato Brasileiro.

Atlético

O Atlético Mineiro continua vencedor fácil nos dois primeiros jogos da Taça de Ouro. Dominou foi a vez do Guarani de Campinas (O Gato venceu o Bugre no Mineirão por 2 a 0 e continua sua marcha invicta na Copa Brasil, sendo no momento o clube mais requisitado na competição e um dos precedentes finalistas. O próximo compromisso do time mineiro será em Natal, domingo 16, no estádio Castilho, diante da fraca representação da América.

Corinthians

Os jogadores do Corinthians reclamaram muito da violência impedida pelos atletas da Ponte Preta, no jogo de domingo. O técnico Jorge Vieira foi outro que criticou muito a maneira como os jogadores da Ponte Preta atuaram diante do campeão paulista e atribuiu ao mediador central a responsabilidade, uma vez, que demonstrou não ter pulso suficiente para dirigir um clássico.

Santos

Depois da vitória sobre o São Paulo (RS), por 2 a 0, o Santos passou a liderar o Grupo C da Taça de Ouro, com 7 pontos ganhos e só falta a jogar pelo Campeonato Brasileiro domingo em João Pessoa, diante da equipe do Botafogo, que vem sendo uma das grandes sensações da competição. Papé pretende intensificar esta semana os treinamentos, para não ser surpreendido pelos paranaibanos, como aconteceu com o Flamengo.

Roberto

O presidente do Flamengo, Márcio Braga se encontra na Espanha desde domingo e deverá estar retornando ao Brasil hoje ou amanhã, quando confirmado não a compra de passe do atacante Roberto. O Brasileiro continua na certa em termos estaduais, domingo empatou em 0 a 0. A volta do atacante brasileiro, agora, parece mais trivial pelos dirigentes espanhóis. Márcio garante que volta com o goleador e sua esposa Diana e Luema, nesta quarta-feira.

Geraldo Varela

Geraldo Varela

CINEMA

Os macacos do "Planeta"

TELEVISÃO

Como andam os esportes na Tupi



Apocalypse, no Tambau

FILME'S DO DIA

APOCALYPSIS - Super-produção norte-americana com direção de Francis Ford Coppola, enfocando a guerra do Vietnã sob um ponto ímpar: através de uma viagem alucinada pela selva vietnamita. Com Marlon Brando, Martin Sheen, Robert Duvall e Dennis Hopper. Em cores e censura 18 anos. No TAMBAU (18h e 20h30m).

** O cineasta de *O Poderoso Chefão* arrisou toda a sua fortuna para realizar esta aventura extravagante e gratuita. A qualidade técnica do produto é vencida pela monotonia, num filme excessivamente longo e sem novidades. Aliás, a guerra do Vietnã já foi vista no cinema através de um filer de grandes méritos: *Corações e Mentos*, o documentário de Peter Davis. (SO)

FUGINDO DO INFERNO - Filme de ação dirigido por John Sturges. Grande êxito comercial nos anos 60. Com Steve McQueen, Charles Bronson, James Garner e James Coburn. Em cores e censura 14 anos. No PLAZA (14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m).

** Alguns presidiários planejam a fuga de uma penitenciária. Como artesão habilidoso, Sturges narra a história sem cometer grandes pecados. Inútil, no entanto, procurar maiores méritos neste thriller. (SO)

CONFISSÕES DE UMA MARIPOSA - Drama erótico. Sem referências quanto a enredo, equipe técnica e elenco. Em cores e censura 18 anos. No MUNICIPAL (14h30m, 16h30m e 20h30m).

OPERAÇÃO DRAGÃO - Produção norte-americana realizada num momento em que as produções de Hong Kong sobre as artes marciais chinesas estavam em evidência. Direção de Robert Cooué. Bruce Lee é o principal nome do elenco. Em cores e censura 18 anos. No REX (14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m).

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

O DESTINO DO POSEIDON - Um dos maiores sucessos do chamado Cinema Catástrofe. Produção norte-americana baseada no livro homônimo, com direção de Ronald Neame. Com Gene Hackman, Ernest Borgnine, Shelley Winters, Pamela Sue Martin, Stella Stevens e Roddy McDowall. Em cores e censura 14 anos. Sábado na Sessão das dez do MUNICIPAL.

A NOVIÇA REBELDE - Um dos mais famosos musicais do cinema americano e grande sucesso, de bilheteria na década de 60. Direção do veterano Robert Wise, o cineasta de *Amor, Sublime Amor*. Julie Andrews e Christopher Plummer são os principais nomes do elenco. Em cores e censura livre. Breve no MUNICIPAL.

COTAÇÕES: ** ruim; *** regular; **** bom; ***** muito bom; ***** excelente.

Eventuais alterações nos programas são da inteira responsabilidade da companhia exibidora.



A Noviça Rebelde

Andando pelas ruas das grandes cidades, ainda hoje é possível encontrar pequenas lojas, que, orgulhosamente, exibem cartazes com os dizeres "faz tudo" ou "conserta-se tudo". Geralmente são hábeis artesãos, que surgiram no início do século, capazes de colar vasos da mais fina e delicada porcelana até construir qualquer coisa perdida pelo freguês. Para Orival Pessini, criador e intérprete dos macacos Charles, Sócrates, e, agora, Dionísio, que fazem parte do elenco de *Planeta dos Homens*, os herdeiros do talento desses incriveis homens estão hoje na publicidade, criando as coisas mais estranhas do mundo.

Semana passada, enquanto aguardava a hora de gravar novos quadros para *Planeta dos Homens*, Pessini não escondia sua alegria com Dionísio, que, durante as primeiras gravações do programa, logo se transformou num dos tipos mais populares entre elenco, técnicos, equipe de produção etc., pelo seu bordão: "se eu não estou maluco, alguém está" - e jeito descontraido. Diante da mala onde carrega as máscaras, luvas e outros detalhes dos tipos, ele recorda o surgimento dos macacos.

Há mais ou menos quatro anos, quando a Globo lançou os macacos, tentou-se, inicialmente, usar máscaras americanas. Mas logo surgiram problemas. As vozes eram abafadas, os atores não conseguiram adaptar-se. Eu e um amigo, o Curcio, já trabalhávamos alguns anos em São Paulo, criando coisas para publicidade. Tudo que imaginávamos, como jarros e tigres que dançavam ou abacaxis mecânicos, nós fazíamos, assim como máscaras de animais e reproduções das figuras do Disney. O Fulvío Stefanini, que, na época, trabalhava no *Planeta*, sentiu o problema e avisou que conhecia uma dupla em São Paulo capaz de encontrar uma solução.

Imediatamente surgiu Charles, feito com uma máscara de látex, moldada para Pessini.

São máscaras anatómicas, feitas especialmente para as pessoas que vão usar-las - segue Pessini. Charles era um macaco com a figura ainda muito ligada à dos personagens do filme *O Planeta dos Macacos*. Um ano

depois, criamos Sócrates, que já era um tipo completamente diferente, uma coisa bem nossa. Agora é a vez do Dionísio. Temos Sócrates, o velho, Charles, de meia-idade, e surge o macaco garotão.

Ligado ao teatro e à televisão desde os 16 anos, quando começou como ator em grupos amadores e no Teatro Infantil da Tupi, em São Paulo, Pessini também se preocupa em participar da elaboração dos quadros de seus tipos, oferecendo sempre sugestões aos redatores do programa, trabalho que julga fundamental para o sucesso dos macacos.

Em *Planeta dos Homens* - explica o criador de Sócrates, Charles e Dionísio - existe uma coisa muito importante, que é o diálogo com os redatores e o diretor. Paulo Araújo, diretor do programa, sempre procura discutir os quadros com os atores, enquanto Max Nunes, Hilton Marques, Afonso Brandão volta e meia aparecem no estúdio. Isto facilita nosso trabalho.

Um sentido de equipe também presente na criação da nova abertura do programa segundo Pessini.

Quando pensaram em fazer uma nova abertura para *Planeta dos Homens*, eu já tinha o Dionísio pronto. Surgiu, então, a ideia de colocá-lo como um macaco que já havia assistido à abertura anterior e tentava descobrir a mulher no cacho de bananas. Ele acaba ficando decepcionado, quando descobre que ela está dentro de uma das bananas, mas ao lado do velho Sócrates. Discutimos com o Hans Donner, que dirigiu a nova abertura, e, com a ajuda do editor João Rodrigues, conseguimos levar a ideia para o vídeo.

Mais uma vez, o talento de Pessini em criar coisas impossíveis foi necessário. Para fazer Sócrates e Wilma Dias saírem de dentro de uma banana, ele precisou criar uma fruta de látex tão perfeita, que fosse possível, até mesmo, ser descascada. Mesmo trabalhando como ator em *Planeta*, desde o ano passado, além de fazer os macacos, Pessini confessa que o que prefere, realmente, é criar estes tipos com máscaras.

Recentemente, comecei também a preparar alguns tipos humanos, como o Professor preocupado

com o destino da humanidade que um dia pretendo levar para o vídeo. Na verdade, ele é como se fosse uma caricatura de jornal que ganhou vida, um tipo muito divertido, muito estranho.

Planeta dos Homens tem a direção de Paulo Araújo, redação de Max Nunes, Hilton Marques, Afonso Brandão, Redi, Camargo e Luís Fernando Verissimo e produção de Mozart Regis (Pituca).



ELBA RAMALHO: PARAIBA, FEMININA, MULHER BOA, SIM SINHO!!

"Elba Ramalho: Paraíba, Feminina, Mulher Boa, Sim Sinhô!!", este é o título de uma matéria - em texto de Osmar Mendes Júnior e fotos de Fábio Caldeira - que a revista "Homem", em seu número 18 (edição de fevereiro), publicou sobre a cantora de Ave de Prata, Bodocongó e Nio Sonho Mais. Uma das partes mais interessantes do texto de Osmar Mendes: "É apesar de ter todas as condições para se transformar em mais uma cantora urbana, Elba prefere se manter fiel à forma de cantar de sua gente. Por isso a sua interpretação tem muito do grito da carpideira, da lavadeira, da pastoreira. Sua voz é aguda, regional, difícil. Mas só dela".

O Departamento de Esportes da Rede Tupi existe desde que a televisão nasceu no Brasil, em 1950, marcado pelo pioneirismo. A ele - o departamento da emissora - podem ser creditados a primeira transmissão esportiva do Brasil, o primeiro vídeo-tape de esportes, a primeira transmissão via satélite, o próprio apraquecimento do "repê" (em 1968, chamado por Walter Abrabão de bilanco). O primeiro narrador de esportes da TV Tupi foi Wilson Brasil. Depois vieram Jorge Amari, Milton Peruzzi, Amari Nascimento, Augusto Machado de Campos, Renato Cardoso. Em 1980, o departamento de esportes - que reúne a rádio e a televisão - foi dividido. Milton Camargo encabeça o equipe de rádio e na chefia de esportes da televisão ficou Aurélio Campos. Walter Abrabão, que até então trabalhava como narrador na Rádio Tupi, tornou-se o vice de Aurélio Campos na TV. Um ano depois, Aurélio se retirou para dedicar-se exclusivamente à política e Walter Abrabão assumiu o posto. Hoje, a TV Tupi, sob o comando de Abrabão, apresenta dentro da programação normal da emissora, de segunda a sábado, o programa *Meio Dia Esportes*. Além disso, aos sábados, é apresentado o programa *Grand Prix*. Sob o comando de Fernando Calmon, que mostra o mundo maravilhoso e emocionante da velocidade sobre rodas. Aos domingos, entre os programas de Silvio Santos e Flávio Cavalcanti, o *Flash de Rodada*, com os melhores momentos, a pé e a loteria esportiva.

Os melhores momentos do *Globo de Ouro*, no período de 1974 e 1979, serão revidos e apresentados hoje, às 22h15m.

Dentro da linha concebida para seu quarto ano do *Sítio do Picapau Amarelo*, voltada basicamente para a valorização da nossa mitologia, já começou a ser gravado segundo episódio da série, que tem estreia prevista para o próximo dia 31. No episódio, mostra o confronto entre a Cucca, auxiliada pelo Saci, e vários super-heróis, que já haviam conquistado toda a garotada do Sítio. Em outras palavras, o programa "pretende provar que as influências alienadas não seguem ser mais fortes do que a nossa mitologia", como fala o diretor-geral, Gracilo Casé. Ante-ontem foi realizada uma gravação especial de *Não Era Uma Vez*: a chapada de John das Selvas e Xandu à chapada grande. Na história, o primeiro contos que eles têm no Rio de Janeiro acontecem quando aparecem - trazidos não se sabe por que feitico no meio do estádio Maracanã. Para isso, a produtora Pluma Produções, em Palmeiras (0), com o público já encheado, albanizadas, várias cenas desde seqüência foram gravadas. Além, essas duas personagens dominam integralmente a sessão de gravações, contracenando com o elenco fixo da série, no estúdio da Cinédia, hoje no sítio e amanhã em Guaratiba.

Não se amistem com o novo tom de voz de José Lewgoy nos próximos capítulos de *Água Viva*. Kleber Farias, seu personagem, tem andado farto nos últimos dias, já que Lewgoy vem brigando com uma sinistria.

As gravações de *Chega Mais* têm proporcionado um bronzeado invejável em seus atores. Quando não estão no estúdio, em regime de inverno no Rio refrigerado, estão gravando as externas no Rio de Janeiro ensolarado.

Uma cortijão cinematográfica, no estúdio da Condor, no Rio, reuniu vários tipos globais. Ver Sacco e Vanzetti, já não entendido, foi o motivo da reunião, que terminou com toda a plateia emocionada aplaudindo o belo e urgente espetáculo.

Filmes do dia

Sessão da Tarde, 14h30m, Canal 10. **RODOLFO VALENTINO** - Cinebiografia de Rodolfo Valentino (1896-1926). A história romantizada de sua ascensão à glória cinematográfica, nos anos 20, com o tipo "latin lover", que apaixonou milhões de mulheres em todo o mundo, em filmes heróicos e românticos. Título original: Valentino. Produção norte-americana, 1961. Direção de John Wayne. Com Anthony Dexter, Ernest Parker, Richard Carlson, Patricia Medina e Joseph Calleia.

Festival de Sucessos, 23h35m, Canal 10. **O MAIS LONGO DOS DIAS** - A história do Dia D - a invasão da Normandia - na Segunda Guerra Mundial, através da visão dos americanos, franceses e alemães. Título original: *The Longest Day*. Produção norte-americana, 1962. Direção de Andrew M. Ken Annakin e Bernhard Wicki. Com John Wayne, Henry Fonda, Robert Mitchum, Robert Ryan, Rod Steiger, Robert Wagner, Mel Ferrer e Jeffrey Hunter.

DISCOS

Uma festa para a rainha Clementina

Clementina de Jesus foi homenageada em seu aniversário com uma grande festa no Café Concerto Aquarela do Brasil. A festa, iniciada às 22h30m, contou com um público aproximado de 1.000 pessoas. Entre essas, estavam cerca de 300 representantes não só da gravadora EMI-Odeon, com a qual Clementina mantém contato, mas de outros selos também, além de artistas como Jurema, Joel Teixeira, Jair Rodrigues, Mirian Batucada, Milena, Maria Marta e outros que foram homenagear a "Rainha Ginga". A festa foi iniciada com show do Regional do Evandro. Logo após, Odair Cabeça de Poeta também deu o seu recado. Em seguida, os artistas puxaram o coro de *Parabéns a Você*, acompanhados pelo grande público presente. Clementina ficou muito emocionada com a festa. Para encerrar o espetáculo, ela cantou três músicas e cortou um grande bolo, que foi distribuído entre o público, retirando-se sob uma intensa salva de palmas.

O quarto elepê-solo de Sueli Costa - *Louça Fina* - está nas lojas. Produção, arranjos e regências de Dor Caymmi, o disco de Sueli traz 10 composições inéditas (parcerias com Abel Silva, Tita de Lemos, Aldir Blanc e Paulo Emílio) e recriações para *Jura Secreto e Altos e Baixos*. A tripla parceria Sueli/Aldir/Paulo chama-se *Para os Meninos da Nicardá*. Sozinhas, Sueli compôs *Sabe de Mim*.

Depois do estrondoso sucesso (quase 300 mil cópias vendidas) de seu elepê e de seu show *Pedaços*, Simone se aproxima de seu segundo "Disco de Ouro": o álbum *Simone ao Vivo* (gravado pela EMI-Odeon no Caneção, Rio) saiu com uma vendagem antecipada, para as lojas de todo o Brasil, de 100 mil cópias. O disco tem uma capa especialmente bolada por Noguchi, onde Simone aparece de violão em punho - cantando *Caminhando ou Pra Não Dizer Que Não Falei de Flores*, de Geraldo Vandré, um dos momentos mais emocionantes do show, que está em "tour" nacio-

nal. Em João Pessoa, Simone estará cantando no ginásio de esportes do Clube Astréa, no próximo dia 31.

O sambista Joel Teixeira é o único brasileiro a figurar no elepê *Sucessos do Japão* - com as músicas *Bom Dia, Amor e Recife, Veneza* -, que, à exceção de Joel, só tem intérpretes japoneses.

Depois do super sucesso de *79 Até Parece que foi Sonho*, Fábio está de



Clementina soprando a vela

Fato curioso aconteceu com o grupo inglês Queen. Seu último compacto - *Love of my Life* - não obteve repercussão esperada em vendas, nem na Inglaterra, nem nos EUA. No entanto, no Brasil esse disco já está chegando à casa dos 100 mil vendidos, a maior parte em São Paulo, onde o grupo é verdadeira coqueluche, computada aí apenas a vendagem entre o mês de lançamento (setembro) e dezembro de 79. Há um mês *Love of my Life* mantém o Queen no primeiro lugar da parada paulista. Agora está saindo um novo "single" com um rock brabo, bem ao estilo de Chuck Berry - *Crazy Little Thing Called Love* -, onde o líder Freddie Mercury alcança seus melhores momentos nos vocais do Queen.

PLEITO ALVIRUBRO

• Aos amigos mais chegados, o deputado Assis Camelo tem demonstrado insular sobriedade quando é abordado sobre a sucessão cabranquense. Para o atual presidente do Esporte Clube Cabo Branco, ainda é muito cedo para se pensar em eleição, sendo muito mais importante cuidar de promover social e esportivamente a agremiação "mais elegante do Estado".

• Para Assis Camelo, "o próprio corpo de associados se encarregará de promover a indicação de seus candidatos, pois aqueles que se lançam isoladamente correm o grave risco de não contarem com a receptividade dos sócios, pois a chapa não se resume ao presidente apenas, sendo integrada por mais de duas dezenas de bons nomes", finalizou.



IDABELLA PAULO NETO COSTA

Euforia de candidatos

• Mais uma vez, a candidatura Carneiro Braga-Amarillo Sales revelou-se a mais positiva. Essa nova demonstração de força e prestígio ficou evidenciada domingo pela manhã na sede do late Clube da Paraíba, mostrando ainda que o sócio sabe em que vai votar.

• Cercados por uma considerável parcela de associados, Carneiro e Amarillo se viram premiados. Agora é esperar o dia das eleições.

Show de Cátia no Sta. Roza

• Para a próxima sexta-feira está confirmado o "show" de Cátia de França "20 Palavras ao Redor do Sol". O local escolhido para o espetáculo foi o Teatro Santa Roza, às 9 da noite e aparece como produtor executivo Onaldo Mendes, assessorado por Juca Pontes e Gustavo Moura.

• Com Cátia estarão no palco Jarbas Mariz, Luiz Hugo Filho Firmino e Baby. Os ingressos já estão à venda.

Centro reúne para jantar

• Inativo por alguns meses, o Centro Paraibano de Relações Públicas - agora reorganizado internamente - será novamente ativado, segundo informou seu presidente, bacharel Marcos Souto Maior. Os associados do CRP na próxima sexta-feira já participarão do primeiro jantar- assembleia do ano.

• O encontro será às 8 da noite no Restaurante Panorâmico do Cabo Branco.

AO lado da espontânea manifestação de irrestrito apoio, Assis Camelo tem recebido inúmeros telegramas de apoio à sua recondução à presidência do Cabo Branco.

ROBERTO, filho de Carolina e Roberto da Cunha Lima, nasceu na Santa Isabel. É o primeiro neto do jornalista e escritor Reinaldo de Oliveira Sobrinho.

DENTRE as grandes atrações que deverão ser contratadas pelo Cabo Branco para a sua Festa de São João, destaca-se o artista de renome nacional Domingos.

FÁTIMA e Roberto Veras Baracuby batizaram domingo o filho Roberto José. Foram padrinhos o médico, sra. Franklin (Laura) Pedrosa Lira, da sociedade recifense.

ROSANGELA, filha de Mercês-José Pimentel de Melo, casa-se na manhã do próximo dia, 29, na Igreja de Miramar. O noivo é Irenaldo, filho de Ruth e José Delfino Camilo.

QUEM viajou no último fim de semana para São Paulo foi o casal Almiró (Dina) Vieira. Os dois acompanharam Maria Auxiliadora Lacerda Cavalcanti.

NESTA Capital, passando alguns dias, o Coronel e sra. Francisco (Geu) Filgueiras Cruz. Vieram abraçar a noiva Fátima Lacerda que está aniversariando.

ERIANDA e Jairo Monteiro voltaram encantados com tudo que viram na viagem que fizeram à "jungle" amazônica. E já estão programando uma outra para este ano.

FESTIVAL de Sucessos, de hoje (20h30m) no Globo vai exibir "O Mais Longo dos Dias", com John Wayne, Henry Fonda, Robert Mitchum, Roberto Ryan e Rod Steiger.

JOSELIO Paulo Neto e Celso de Paiva continuam intensificando campanha em busca da conquista do voto do eleitorado do late. E a segunda dupla mais forte do páreo.

RÁPIDAS LIVRO "Quem Foi Jesus Cristo?", de Waldemar Solha, está entre os mais vendidos em Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. • OS melhores momentos de Globo de Ouro, do período de 1974 a 1979, serão reunidos e apresentados hoje, às 22h15m, pela TV Globo. • DEPOIS de "A Crucificação do Diabo", a romancista e contista paraibana Nevinhas Pinheiro, atualmente radicada no Rio, está pensando vir a João Pessoa para apresentar seu novo livro de contos. • FERNANDO Almeida, médico carioca, virá a João Pessoa participar da I Jornada Norte-Nordeste de Endocrinologia e Metabologia, de 20 a 22 próximo no "hall" de convenções do Hotel Tambau. • PARA Brasília viaja amanhã o engenheiro-agrônomo Wilson Dias. • ALÉM da recuperação da sede central, incluindo pintura e aquisição de novos aparelhos de ar condicionado, o presidente Assis Camelo segue firme investindo no patrimônio do Cabo Branco, determinando em regime de urgência a recuperação do gramado do Estádio Mário Fatacco. • DIRETORIA da Afracrep inaugurou com festa, sábado, o seu novo Centro Balneário na praia da Penha. A matinal foi bastante prestigiada.

Sociedade IVONALDO CORREA



PROCURADOR E SRA. ANTONIO (GLÓRIA) TAVARES DE CARVALHO

Escolha de orador

• O bacharel José Adalberto Targino, ex-titular da Dopa na Paraíba e atual chefe da Polinter, foi escolhido orador geral da Academia de Polícia Civil do Ceará, onde se encontra fazendo curso superior de delegado de polícia, inclusive tendo alcançado o primeiro lugar. O curso reuniu 41 delegados cearenses e de diversos Estados brasileiros.

• Além de orador da turma de delegados, Targino foi eleito também orador geral das turmas de inspetores de Polícia (30 concluintes), de escrivães (180 concluintes) e de 315 agentes de polícia. A colação de grau será sábado vindouro com a presença do Governador Virgílio Távora e do dr. Rui Dourado, presidente da Associação dos Delegados de Polícia do Brasil.



BUATE "PABILLON" CONTINUA BASTANTE MOVIMENTADA

Música de Estrelas

• O livro de poemas "Música de Estrelas", da paraibana Guiomar Travassos Chianca, foi lançado em Brasília numa movimentada noite de autógrafos que contou com a presença de inúmeros representantes da colônia paraibana ali radicada. O livro de Guiomar Travassos é considerado como um de seus melhores trabalhos poéticos. O ato foi prestigiado ainda por gente ligada à literatura do Distrito Federal, Rio de Janeiro, Goiás, São Paulo e Pará.

• Uma das presenças foi da senhora Maria de Lourdes Reis, presidente da Casa do Poeta Brasileiro. Além dos muitos parabéns recebidos, a escritora Guiomar Travassos Chianca ganhou flores e abraços. Foi, sem dúvida, uma bonita festa de lançamento, Guiomar foi convidada para integrar aquela associação e para figurar também no Movimento Poético Nacional.

Repercussão

• A sede do late Clube da Paraíba esteve movimentadíssima domingo passado, em função da bem organizada Regata "No Rumo Certo", que o grupo de apoio à candidatura Carneiro Braga realizou em homenagem ao Comodoro Manuel Guimarães. • Os adeptos das candidaturas Carneiro Braga-Amarillo Sales sentiram a grande receptividade dos nomes dos dois postulantes à comodoria e vice-comodoria do clube.

Seresta

• A diretoria da Associação dos Servidores da Escola Técnica Federal da Paraíba, está convidando associados e amigos para participarem da seresta dançante de sexta-feira na sede social da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB).

• A festa começará às 9 da noite com a participação do conjunto de Sampaio. O individual custa 50 cruzeiros.

Encontro

• Durante três dias - amanhã, quinta e sexta-feira - a cidade de João Pessoa acolherá cerca de 120 visitantes de quase todos os Estados brasileiros. Aqui eles participarão do II Encontro Nacional de Advogados da Cohab, no Hotel Tambau.

• Nesta Capital, o encontro vem sendo coordenado pelo bel. Paulo Emilio Maroja Pedrosa. O presidente da ABC é o professor José Celestino Bourrol.

Reunião

• A diretoria do late Clube da Paraíba vai estar reunida na noite de hoje, como comumente o faz todas as terças-feiras. É provável que neste encontro de hoje, o Comodoro Manuel Guimarães coloque em discussão a data da eleição sucessória da agremiação.

• Falam que seria mantido o dia 13 de abril para o grande pleito iatista.

Empresa

• Em Brasília, o jornalista paraibano Marcone Formiga cuida da instalação do Business Information Press (BIP), outra atividade que irá ser somada às de redator do Correio Brasiliense e Secretário do Comitê de Imprensa do Palácio do Planalto. • A empresa se encarregará de distribuir notícias para jornal, rádio e Tv e cópias para as pessoas focalizadas. Entretimentos, Marcone procura casa para comprar no Lago Norte.

CIAN SUPERMERCADO

ECONOMIA CERTA
ESTOQUE RENOVADO
ATENDIMENTO EXCELENTE

CIAN SUPERMERCADO
A CERTEZA DE BOAS COMPRAS

AV. BARÃO DE MAMANGUAPÉ, 1.436 - TORRE
FONE: 224-4292

MOVELARIA VALONES

BOM GOSTO E MELHORES PREÇOS
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS

salas,
estufados, dormitórios,
estantes
MODERNAS E VERSÁTEIS

armários copa-cozinha
TUDO PELO MENOR PREÇO DA PRAÇA

MOVELARIA VALONES
A SUA MOVELARIA
rua 13 de maio 198-centro
FONE 221-3712

COEL Comércio Organização de Estivas Ltda.

PREÇOS EXCEPCIONAIS EM GROSSO
PRODUTOS DE 1ª QUALIDADE

CHARQUE • ARROZ • FEIJÃO
SABÃO • ÓLEO • AÇÚCAR

Estivas em Geral
AV. LIBERDADE, 4030 FONES 222-0770/221-1866
BAYEUX - PARAIBA

Coel
ECONOMIA CERTA
SUPRIMENTO GARANTIDO

A UNIÃO PASSATEMPO

HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

A marcha das apurações em todo o Estado

No dia 11 de março de 1980

Temos feito a apuração geral das eleições no Estado pelos boletins fornecidos pela Repartição dos Telegraphos, agências dos Correios e informes dos chefes locais, aguardando, porém, para organização definitiva do quadro com a votação por município, que os dados oferecidos pelos chefes sejam confirmados pelos boletins.

O governo ordenou que se telegraphasse para os poucos municípios que não enviaram ainda os boletins de todas as suas seções, solicitando com urgência a remessa dos mesmos, a fim de que seja quanto antes publicado o quadro.

Até ontem, às 19 horas, o resultado da apuração foi o seguinte:

PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA:

Dr. Getúlio Vargas 31.441 Votos
Dr. Julio Prestes 9.268 Votos

PARA VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA:

Dr. João Pessoa 41.460 Votos
Dr. Vital Soares 9.268 Votos

PARA SENADOR FEDERAL

Dr. Manuel Tavares Cavalcanti 31.128 votos
Dr. José Gaudencio de Queiroz 9.492 votos

PARA DEPUTADOS FEDERAES:

Dr. José Americo de Almeida 28.311 votos
Dr. Carlos Pessoa 27.863 votos
Dr. Antonio Galdino Guedes 27.544 votos
Dr. Democrito de Almeida 27.521 votos
Dr. Accacio de Figueiredo 9.565 votos
Dr. João Suassuna 9.135 votos
Dr. Flavio Ribeiro Coutinho 8.482 votos
Dr. Arthur de Carvalho dos Anjos 8.176 votos
Dr. Octacilio de Albuquerque 8.162 votos
Dr. Alvaro Correia Lima 2.577 votos
Dr. Oscar Soares 2.374 votos

E outros menos votados.

CURIOSIDADES

Os **diamantes** são as mais resistentes de todas as pedras. Um diamante pode cortar ou riscar qualquer coisa, mas só um diamante pode cortar outro diamante. A maioria deles provém da África do Sul, mas existem em todo o mundo. Há minas de diamantes na Índia, América do Sul e Estados Unidos

As **esmeraldas**, quando são grandes e sem defeitos valem ainda mais que os diamantes. A maior parte provém do Equador, do Peru e da Colômbia. As esmeraldas são verde-escuras.

Os mais belos **rubis** vêm da Birmânia; os mais preciosos são chamados de **sangue de pombo**, esse nome vem do modo empregado na avaliação dos rubis. A cor do rubi deve aproximar-se o mais possível da cor de uma gota de sangue de um pombo recém-abatido.

Michelangelo

Poucas pessoas se projetaram na posteridade com a grandeza de Michelangelo. E poucas correspondem tão bem à imagem que se faz de um gênio. Entretanto, passados quatro séculos, quem poderia decifrar o sentido mais profundo de sua obra? Quem poderia dizer o que inspirou a força melancólica que emana da "Pieta" do Moisés ou do afresco "Juízo Final" na Capela Sistina?

Da tumba inacabada do Papa Júlio II à construção da Catedral de São Pedro, encomendada por Paulo III, cada obra do artista encara o drama do homem.

Michelangelo nasceu em Capress, nas vizinhanças de Florença, em 1475. O orgulho que tinha por sua ascendência aristocrática, por sua "raça" - como dizia nas cartas - fazia-o afirmar com violência: "Eu não sou o escultor Michelangelo... Sou Michelangelo Buonarroti."

JOGO DA MEMORIA

Verifique como anda sua memória: observe durante 2 minutos a figura abaixo e responda às perguntas no rodapé desta coluna. (Não vale consultar a figura).

fique sabendo

Marcas de varíola: identificação de criminosos no séc XVIII

Ná Europa do séc. XVIII, raras eram as pessoas que não possuíam sinais de varíola, a conhecida "bexiga". No rosto. Em cada cem europeus, dez morriam de varíola e que sobreviviam ficavam com o rosto marcado e na maioria das vezes, também cegos ou surdos. Tão poucas eram as pessoas que não haviam contraído varíola, que a ausência de marcas no rosto servia de característica para identificação de criminosos.

fique sabendo

Van Gogh vendeu um só quadro em toda a vida

Precurso do expressionismo moderno, Van Gogh só vendeu um único quadro em sua vida. Tendo passado quase toda a vida na miséria, um dos fatores de sua loucura, esse quadro vale hoje o suficiente para lhe ter assegurado toda a existência material.

Perguntas (João da Memória): Quantos fios tem o post de luz? Quantas pessoas esperam na parada? Qual o número da linha de ônibus? Qual a placa do ônibus? Quantos jatos se vê na parte traseira do ônibus? Que diz o cartaz na parede? O que homem de óculos transporta?

Bidu

MAURICIO

CRUZADAS

HORIZONTAIS

- Tirar para fora - Relativa ao oceano.
- Prestes - Que não sabe.
- Interj. de admiração ou dor - Inexprimível - O astatine.
- Despida - Ezeu - Uma cidade de Judá, identificada como a atual Aitum - Tribo de índios norte-americanos; creu.
- Estaca a que se liga a videiras - Nome de diversos rios da Europa - Título do soberano da Pérsia - Grito de dor - (abrev.) Marcenário.
- Eficiente veículo de informação - Medida chinesa de capacidade - Própria do reino.

VERTICAIS

- Ex-Ministério, hoje Secretaria da Presidência da República.
- Que tem humores.
- (abrev.) Oposição - Consideração - Abrev. inglesa de "quart", medida de capacidade.
- A mais importante conquista brasileira no futebol - Homem muito pequeno - Patriscara hebreu.
- (... Coty) Ex-presidente da França - A com o - O gado.
- Sideral (abrev.) Francês.
- Oxido de lítio - Lado dianteiro.
- Verdadeiro - Ato de premir.
- Interj. de espanto ou surpresa - Rio das pedras, cachoeira, para os indígenas.
- Doze meses - A prata.
- O número de jogadores de uma equipe de futebol - Gradar.
- Tributo de dez réis por família, que se pagava para se ficar isento de ir servir pessoalmente no Ceuta - Recurvada.
- Fazer evaporar - Grande arca com gavetões.
- Carne do lombo do boi - Interj. para chamar atenção - Planta comestível, usada como condimento.
- Moeda do Grão-Mogol - O verbo do gato - A mãe da Virgem Maria.
- A novilha mitológica - Molestar, importunar - (abrev.) Avenida.
- Cultivar (terreno inculto).
- Contrário ao cleo.

HORÓSCOPO

ÁRIES

21 de março a 20 de abril - Sua intuição será o caminho mais curto e mais seguro para a realização de seus sonhos em um caso de amor no qual o senso prático não poderá perceber nada. Não assumam responsabilidades em maior número do que lhe é possível atender com um certo conforto.

TOURO

21 de abril a 20 de maio - Não deixe que o romance seja afetado pela proximidade de algumas pessoas que gostam de dar palpites. Se encontrar a pessoa certa, você poderá ser muito feliz. Não deverá exceder-se demais na comemoração de uma data, se deseja preservar o atual estado satisfatório da saúde.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - Os entusiasmos súbitos são inimigos da sua felicidade. Lembre-se de que você deve esforçar-se para evitar a inconstância e as mudanças injustificadas de humor. Você peca pelo excesso de sensibilidade; aprenda a manter o equilíbrio.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - Se teve problemas na vida sentimental, este período é ótimo para coordenar seus esforços para conquista da felicidade. Terá que lutar para realizar seus sonhos. Cuidado com os rins, fígado e estômago. Evite gorduras na sua alimentação, e coma devagar, dando sempre preferência aos alimentos leves e nutritivos.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - Você tem necessidade de uma companhia que a envolva completamente e que compartilhe as menores coisas com você. Não continue uma ligação se já não houver amor. Um comentário desagradável ou uma discussão em família poderão ser motivo de mal-estar físico ou moral.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - Novidades importantes estão previstas na vida sentimental. Fará novos conhecimentos e poderá surgir um amor à primeira vista. O dia é ótimo para o amor. Tenha sempre muito cuidado para que o estado da saúde, que é ótimo, não se altere.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - O seu grande amor também está apaixonado. Receberá aquele telefonema ou bilhete que espera e que levantará muita alegria ao seu coração. Não assumam compromissos superiores às suas forças e de maior atenção à saúde.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Ficará certa de que tudo vai melhorar na vida sentimental; o ser querido está apaixonado quanto você. As influências são muito boas neste setor. Lembre-se de que as preocupações e o medo podem prejudicar seriamente a sua saúde.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - É certo o seu sucesso no amor, a sua intuição será plenamente válida neste período. Um pequeno problema relacionado com a vida sentimental será resolvido facilmente. Você está experimentando certa inquietação íntima porque está com medo que algo não dê certo.

CAPRICÓRNO

22 de dezembro a 20 de janeiro - As influências são muito favoráveis para a vida romântica; você poderá iniciar agora um romance bem sucedido. Faça tudo o possível para comunicar-se com pessoa distante. Seja otimista, mesmo que as coisas andem devagarinho.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Para ser feliz no amor, você precisa encontrar uma pessoa que saiba compreendê-la e que tenha o mesmo nível espiritual, e intelectual, que muito elevado. A saúde é boa e você não tem problemas.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Para alguns dos nascidos sob o signo de Peixes, o dia atual pode ser perigosamente impregnado de ilusões. Procure evitar certa tendência ao esquecimento na definição. Evite preocupar-se continuamente com coisas insignificantes.

SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE JOÃO PESSOA EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente edital, faço saber aos sócios deste Sindicato, que em pleno gozo de seus direitos, que no dia 25 de março de 1980 haverá eleição, em escrutínio secreto, para escolha da LISTA TRÍPLICE para Juizes Classistas (Vogais e Suplentes) para 1ª e 2ª Juntas de Conciliação e Julgamento de João Pessoa, que será realizada em sua sede social à Av. General Osório nº 201, nesta Capital, no horário de 10 às 18 horas, em decorréncia do Edital do Exmo. dr. J. J. Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região, publicado nos dias 4, 5 e 6 deste mês no Diário Oficial deste estado.

Os interessados deverão registrar suas chapas com três nomes na Secretaria desta entidade, no horário normal, até o dia 22 do corrente, aplicando-se às exigências do art. 530 da CLT.

João Pessoa, 08 de março de 1980

Francisco de Mello
Presidente
Sindicato dos Empregados no Comércio de J. Pessoa

Francisco de Mello - Presidente

CARDIOLOGIA

Diagnóstico precoce da doença das coronárias e medidas preventivas do infarto cardíaco — Controle da hipertensão arterial — Eletrocardiograma sob esforço (Ergometria) — Risco cirúrgico — Reabilitação pós-infarto e pós-cirurgia cardíaca — ECG à distância pelo telefone.

DR. GILVANDRO AZEVEDO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA
EX ASSISTENTE (TÉCNICO) DO DEPT. DE CARDIOLOGIA - KLINIKUM CHARLOTTENBURG - UNIVERSIDADE DE BERLIM
PROF. - ADJUNTO DE CARDIOLOGIA DA UFPA
EX RESIDENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFPA
MEMBRO EFETIVO DA SOC. BRAS. DE CARDIOLOGIA
MEMBRO DA SOC. DE CARDIOLOGIA DE WEST-BERLIN

Atendimento diariamente com hora marcada no
INST. DO CORAÇÃO - Max. Figueiredo, 215 Fone 221-0229

CITEX COMPANHIA TEXTIL INDUSTRIAL

Edital de Convocação

Ficam os acionistas da Citex - Cia. Textil Industrial, pelo presente Edital, convocados a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no próximo dia 18 do corrente às 10 horas na sua sede social à Rua do Conforto BR 230 nº 2550-DL, João Pessoa, a fim de deliberar sobre os assuntos seguintes:

1. Aumento do Capital Social de Cr\$ 256.000.000,00 para Cr\$ 383.100.000,00, a ser subscrito pelo FINEOR, e integralizado com os recursos previstos no DL 137674 de 12.12.74;
2. Alteração dos Estatutos Sociais;
3. Outros assuntos de interesse da Sociedade.

João Pessoa, Pb., 7 de março de 1980
Hildon A. C. Oliveira
Diretor

ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO DIRETORIA ASSISTENTE DE MATERIAL

COMISSÃO DE LICITAÇÕES

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 00280 AVISU

1 - A Secretaria da Administração do Estado, através desta Diretoria Assistente de Material, leva ao conhecimento de quem interessar, que fará realizar no dia dezessete (17) de março de 1980, Tomada de Preços para aquisição de Equipamentos e Material Permanente.

2 - Os interessados poderão obter o Edital e demais informações, na sede da Diretoria Assistente de Material da Secretaria da Administração, localizada no Centro Administrativo do Governo do Estado, bloco 3, 4 andar, nesta Capital, no horário normal de expediente das 08:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00 horas dos dias úteis.

João Pessoa, 07 de março de 1980
Manoel Galdino Filho
Diretor - Presidente da CPL

VIAÇÃO MARANATA LTDA.

Dez horários diariamente, ligando o literal ao alto Sertão Paraibano - Ônibus novos e confortáveis.

SAÍDA:
5:00 hs. Sousa
8:00hs. Cajazeiras
11:00 hs. Patos
17:00 hs. Uiraúna
20:30 hs. Cajazeiras.

Escritório: Rua João Pessoa, 81 - Fone 321-3012 - C. Grande.
Garagem: Rua Adauto de Carvalho, 96 - Fone 221-4986 Bayeux.

Saúde pede pressa à URBAN

A Secretaria de Saúde solicitou ontem ao presidente da URBAN, Sr. João Feitosa que sejam concluídos os trabalhos de frigoríficos de alvenaria do mercado do peixe de Tambá no prazo de seis dias. Esta decisão - comenta o Coordenador de Vigilância Sanitária, Sr. Ademir Sorretti - "foi encerrada devido a constantes denúncias que vinham sendo feitas através de jornais e de pessoas que reclamavam o mau cheiro do mercado".

O coordenador afirma que os serviços de frigoríficos deveriam ter sido concluídos quando da inauguração do mercado, há mais de um ano, e que os pescadores são obrigados a guardar seus pescados em caixotes de madeira que deixam escorrer pela areia salmora provocando horrível mau cheiro que incomoda banhistas, hóspedes do hotel Tambá e moradores das imediações.

Acrescenta o Sr. Ademir que com o funcionamento dos frigoríficos o mau cheiro desaparecerá pois a salmoura do peixe armazenado escorrerá diretamente para a rede de esgoto da cidade e segundo determinação da Secretaria de Saúde estes frigoríficos entrarão em funcionamento até o final desta semana.



Estudantes formam filas intermináveis para adquirir tickets

Associação dá prazo para estudante trocar tickets

Termina no próximo sábado o prazo para a troca dos passes velhos pelos novos, na Associação Profissional das Empresas de Transportes Coletivos de João Pessoa. A substituição se faz necessária pelo fato de, desde o início do mês, as passagens dos ônibus terem aumentado 25 por cento, passando para Cr\$ 5.

Os novos tickets são de cor roxa e custam Cr\$ 2,50 o mesmo que era cobrado por uma passagem inteira há quase um ano atrás. O passe que saiu de circulação e que será aceito ainda até o sábado, é de cor amarela e vale Cr\$ 2.

Depois de pedido o ofício, o CIP enviou em fevereiro, deixando o prefeito sem armas para lutar contra o aumento que ele não queria que houvesse. Quando chegou o ofício o prefeito comunicou-se com Eivaldo Ribeiro, chefe do executivo municipal de Campina Grande, concordando em assinar o reajuste juntos e uniformemente para as duas cidades.

OFICIALIZAÇÃO
Para oficializar o aumento, que já estava em seu gabinete desde o início



Adultos e crianças participam dos cursos da Piollin

Mostra de cultura reúne novos

Visando divulgar as artes paraibanas com mais intensidade, principalmente os novos talentos que estão surgindo, o Grupo de Jovens Pedro Américo, formado por jovens residentes no Conjunto Boa Vista, estão planejando promover uma Mostra Cultural abrangendo todas as formas de arte na Paraíba. A Mostra tem como finalidade principal mostrar as comunidades pesenses os valores culturais existentes em nossa terra, que por falta de oportunidade permanecem no anonimato.

Piollin inscreve alunos para curso sobre teatro

A Escola de Teatro Piollin (no antigo Colégio do Rôger) continua inscrevendo para novas aulas de Teatro, Dança e Arte Livre Infantil. Os interessados devem procurar a diretoria da escola durante a parte da manhã.

rios, inclusive formando grupos no interior do Estado. Anualmente a Piollin vem procurando dinamizar as experiências com as crianças e adolescentes na formação de inúmeros trabalhos artísticos.

Aquela escola há três anos vem desenvolvendo seus trabalhos didáticos, apresentando resultados satisfatórios, inclusive formando grupos no interior do Estado. Anualmente a Piollin vem procurando dinamizar as experiências com as crianças e adolescentes na formação de inúmeros trabalhos artísticos.

O trabalho desenvolvido pela Escola Piollin já está despertando a atenção de alguns setores educacionais da Paraíba e até mesmo do Brasil, tais como o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério da Educação.

Universitários vão debater problemas de sua comunidade

Os universitários da cidade de Serraria estão se organizando em Associação, para fazerem estudos e análises dos seus problemas e da comunidade, de um modo em geral. A informação foi prestada pelo estudante Nemesio Gomes Carvalho, um dos idealizadores.

A primeira reunião dos universitários serrarenses foi realizada dias atrás, na presença de mais de trinta pessoas.

Atualmente Serraria tem 50 universitários e segundo Nemesio Gomes ela poderá se transformar num dos maiores da região.

Ele está convocando todos a participarem da segunda reunião para o Sábado de Aleluia, quando discutirão novos temas e traçarão os planos básicos para a criação da Associação Universitária de Serraria.

Pronça condena o intelectual que adere ao sistema

"Durante o festival de Areia deste ano, estiveram alguns intelectuais bastante conhecidos por sua adesão as estruturas reinantes e ao artificialismo de uma sociedade burocrática. A presença destes pensadores elitistas e acadêmicos "balançam" o engajamento e o compromisso que sempre caracterizaram o festival de Areia". Foi o que disse o crítico literário Ivam Pronça, quando indagado sobre as suas impressões sobre o V Festival.

Mas segundo ele o festival de Areia continua sendo o mais importante do Brasil, pelo menos ainda podemos depositar algumas confianças neste festival.

"Isto é que se mantenha inúmeras festividades alienadas e também distante de formalismo acadêmico que caracterizaram os encontros culturais do país". Frisou ainda Ivam Pronça.

Indagado sobre como devem agir os participantes, debatedores e coordenadores a respeito das falhas encontradas neste festival, Ivam Pronça deu a seguinte opinião:

- Deve haver um formulário de perguntas dos participantes, onde se coloque as restrições ao respondido. Além disto o publico, nos seminários, nos cursos, nas entrevistas, isto deve ser explicitamente declarado, no sentido se que se crie um clima de reflexões geral que efetivamente influam nas mudanças futuras e na manutenção deste festival como um encontro em que permanentemente se pense o povo brasileiro.

Formação de mão-de-obra no campo reúne delegados

Desde a última segunda-feira que todos os delegados estaduais do Senar - Serviço Nacional de Formação Profissional Rural, órgão do Ministério do Trabalho, estão reunidos em Brasília.

Durante uma semana debaterão as diretrizes de formação profissional rural em função da política do MTB. Outro ponto importante do encontro: ordenar o início dos trabalhos das 30 Universidades Móveis distribuídas pelos Estados de toda a federação. Estas universidades funcionarão através de um convênio firmado entre o Ministério do Trabalho e o Ministério do Interior, para interiorização e fixação de técnicos nas áreas rurais. E execução desta tarefa está a cargo do Senar.

O diretor geral do Serviço Nacional de Formação Profissional Rural, Osman Magalhães, informou que durante o encontro serão estabelecidas as prioridades para o corrente exercício, dentro das disponibilidades do orçamento para 1980, já aprovado.

LBA e Rondon vão atuar juntos para atender carentes

A LBA e o Projeto Rondon vão desenvolver uma ação conjunta em todo o país no atendimento às áreas carentes, realizando trabalhos nos campos de registro civil, assistência judiciária e também na rede de creches-casulos mantida pela Legião. Convênio nesse sentido foi assinado ontem, em Brasília, na sede da LBA, entre sua presidente, sra. Léa Leal, e o presidente do Projeto Rondon, cel. Sérgio Mário Pasquali. Estudantes universitários vão participar dos programas de desenvolvimento social, acompanhando os técnicos da LBA. Na rede de creches-casulos (hoje reunindo 250 mil crianças), os universitários vão participar dos trabalhos de assistência médica, odontológica, pedagógica, atuando também na recreação e nos ensinamentos de higiene.

As falas na assinatura do convênio, a sra. Léa Leal afirmou que a integração de esforços entre a LBA e o Projeto Rondon só poderá trazer enormes benefícios para a população carente de nosso País, para estes 40 milhões de brasileiros - classe - sofridos e que tanto necessitam da união e do trabalho conjunto das entidades governamentais. A presidente da Legião acrescentou que o trabalho conjunto da LBA e do Rondon são, também, o reflexo e a síntese das ações que os ministros Jair Soares e Mário Andrézãz, com vigor e dinamismo, vêm empreendendo na busca de soluções para os grandes problemas sociais brasileiros.

FAZENDA FREI ANTÔNIO S/A - FAFRESA

C.G.C. (M.F.) Nº 09.237.934/0001-16
Capital Autorizado: Cr\$ 100.000.000,00
Capital Subscrito e Integralizado: Cr\$ 7.997.400,00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE 1ª CONVOCAÇÃO

Convidamos os senhores acionistas da Fazenda Frei Antônio S/A - FAFRESA, se reunirem em Assembleia Geral Ordinária que se realizará na sede social da empresa, situada à Rua Getúlio Vargas nº 90, Edifício Santa Rita, 4º andar, aptº 404, com início às 10 (dez) horas, do dia 15 de abril de 1980, e logo após em Assembleia Geral Extraordinária, a fim de deliberarem a seguinte ordem do dia:

ORDINÁRIA

- a) Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria, Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31/12/1979;
- b) Eleição dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria, bem como fixação dos respectivos honorários;

EXTRAORDINÁRIA

- a) Proposta da Diretoria para aumento do Capital Social mediante o aproveitamento da Correção Monetária do Capital e Reservas, com a consequente alteração dos Estatutos Sociais;
- b) Outros assuntos de interesse social.

AVISO

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social desta Empresa, os documentos a que se refere o art. 133 da Lei nº 6.404, de 15.12.76, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1979.

João Pessoa, 10 de março de 1980.

MÁRIO SILVEIRA
Presidente do Conselho de Administração

Egídio encaminha diversos pleitos em favor de Sapé

Sapé (A União) - O deputado Egídio Silva Madruga que obteve, nas últimas eleições, cerca de mil votos neste Município - sendo o mais votado da arena -, isto porque, além de vir interferindo junto ao governo do Estado em favor de vários pleitos para Sapé tem, constantemente, comparcido a esta cidade a fim de melhor sentir os seus problemas.

COM DEOCLÉCIO
Conforme é de conhecimento em nosso meio, Egídio tem acompanhado o interventor Deoclécio Moura Filho a vários repartições estaduais e federais, ocorrendo que foi em função dessas andanças que o Município conquistou lavanderias públicas para Riachão do Poço e Renascença, assim como o abastecimento de água definitivo da Vila de Sobrado.



Os líderes dos trabalhadores de Sapé homenagearam o interventor Deoclécio

Trabalhadores de Sapé homenagearam Deoclécio

Sapé (A União) - Em recente reunião realizada na sede do Sindicato dos Trabalhadores, deste Município, a qual compareceu, entre outras autoridades, o Interventor Deoclécio Moura Filho, tanto o Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura da Paraíba, quanto o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores local, teceram elogiosas considerações a respeito do comportamento administrativo do Interventor de Sapé.

ALVARO
Segundo Álvaro Diniz, Presidente da Fetag - Sapé, atualmente, possui uma administração municipal diferente, pois, Deoclécio anda administrando com o Povo. Como exemplo, informou que compareceu há

poucos dias na Prefeitura de Sapé, a fim de fazer determinadas solicitações em defesa da classe trabalhadora, ocorrendo que ficou por demais surpreso, haja vista o Interventor Municipal haver atendido além do esperado.

WALDEMAR
Já o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sapé - Waldemar Freire da Silva - reconheceu a nova fase administrativa pela qual passa a Comunidade Sapeense, ao declarar perante centenas de associados que agora já existe um profundo relacionamento entre Prefeitura e Sindicato, em prol do melhor atendimento às classes sociais menos favorecidas.

População rural do município aplaude ação do interventor

A presença do Interventor Deoclécio Moura Filho à frente da Municipalidade Sapeense, entre outras coisas, vem causando positivos comentários da população no meio rural do Município. Assim é que após oferecer transportes a estudantes, restaurar estradas e prédios escolares, Deoclécio consegue junto a órgãos federais e estaduais recursos necessários à construção de lavanderias e abastecimentos d'água para os distritos de Sapé.

RIACHÃO
Diante desse tipo de política empreendida pelo interventor, tanto no distrito de Riachão do Poço como no de Renascença, continua em ritmo acelerado a edificação de dez lavanderias

públicas, as quais andam sendo feitas através de recursos da Cagepa e Prefeitura.

SOBRADO
Já na Vila de Sobrado, a Fundação Serviço de Saúde Pública, em convênio com a Prefeitura, encontra-se construindo o abastecimento d'água definitivo daquela localidade, o qual irá oferecer, gratuitamente, ligação do precioso líquido a todas as residências que ali existem. Segundo entendidos no assunto, esse empreendimento custará aos cofres públicos mais de quatro milhões de cruzeiros, fato esse que faz com que se trate da maior obra pública já levada ao meio rural de Sapé.

Agricultores já acreditam na boa colheita em Sapé

Sapé (A União) - As últimas chuvas que têm caído, neste Município, têm deixado os agricultores por demais satisfeitos. O motivo diz respeito se tratar de um começo de inverno regular, o qual vem oferecendo boa oportunidade para o cultivo das mais diversas culturas aqui praticadas. Assim é que na zona rural, desta Comuna, já se pode contemplar uma paisagem completamente diferente. Não só a tonalidade verde dos campos, como plantas de inhame, milho e feijão constitui um quadro dos mais belos e promissores.

SAFRA
Frente a tal situação, é voz corrente em nosso meio que se as chuvas continuarem com tal regularidade, Sapé este ano terá uma das maiores safras de sua história.

Por essa razão, até os que fazem o comércio da cidade estão por deveras alegres, desde que é em função dessas atividades que depende a prosperidade de seus negócios.

Vereador critica prefeito Marcus Odilon na Câmara

Santa Rita (A União) - O vereador Francisco de Paula Aguiar, líder da Bancada do PMDB, na Câmara Municipal de Santa Rita, falou no Parlamento Mirim, abrindo as baterias contra o chefe do executivo municipal, Bachelar Marcus Odilon. Na opinião do vereador da oposição, os loteamentos Planalto, Boa Vista, Fernando Santiago I e II, Portal do Tibiri, são todos ilegais os proprietários dos citados loteamentos.

O vereador Francisco de Paula Aguiar, condenou ainda o Prefeito por estar ajudando a quem destrói a ecologia, ou seja, os proprietários Absalão Fonseca, Fernando e Sindulfo Santiago e Divaldo Nóbrega, os quais foram favorecidos ilegalmente pelo Prefeito, segundo o vereador já que estão localizados fora da área urbana, definida pela Câmara Municipal em 1979 e não tem infra-estrutura de luz, água encanada e esgoto.

Pocinhos elegeu a nova Diretoria do Sindicato Rural

Pocinhos (A União) - para dirigir o triênio 80/83 à frente da Presidência do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pocinhos, foi eleito no último dia 9 a chapa situacionista liderada pelo sr. Joacy Pereira, tendo como vice-presidente o sr. Francisco Mata Pereira. A chapa vencedora obteve maioria de 21 votos e contou com o apoio de líderes ruralistas como o sr. Clóvis Chaves e Sílvio Souto.

A chapa eleita está assim constituída: presidente: João José Pereira; vice-presidente, Francisco Mata Pereira, secretário, Antonio Ribeiro Porto; suplentes, Antonio Batista Diniz e Severino Pereira; conselho fiscal: efetivos, João Pereira e José Lucas Filho; suplentes, Anacleto Eneidino e Genival Marques. A posse dos eleitos está marcada para as 17 horas do dia 16.

VISITA
A dra. Altamira Guimarães Kleming, inspetora do Tribunal de Contas da União, visitou ontem a cidade de Pocinhos, atendendo convite especial do prefeito Sílvio Souto. Ao meio-dia, a inspetora foi homenageada com um almoço oferecido pelo prefeito, em um dos restaurantes da cidade.

EXPRESSO GUARABIRENSE INFORMA HORÁRIOS

JOÃO PESSOA - GUARABIRA (Via BR-290)

SAÍDA DE JOÃO PESSOA: 06:00 - 06:30 - 07:00 - 08:00 - 09:00 - 10:00 - 12:00 - 13:00 - 14:00 - 15:30 - 16:30 - 16:30 - 17:00 - 17:30 - 18:00 - 19:00 hs.

SAÍDA DE GUARABIRA: 04:30 - 05:00 - 05:30 - 06:00 - 07:00 - 07:30 - 08:00 - 08:30 - 09:00 - 10:00 - 11:00 - 12:00 - 13:00 - 14:30 - 15:30 - 16:30 - 17:30 hs.

JOÃO PESSOA - SOLÂNEA (Via Bananeiras)

SAÍDA - JOÃO PESSOA: 06:30 - 10:30 - 16:30 - 18:30

SAÍDA - SOLÂNEA: 06:30 - 10:30 - 11:30 - 15:00

JOÃO PESSOA - CACIMBA DE DENTRO:

SAÍDA - JOÃO PESSOA: 06:00 - 13:30

SAÍDA - CACIMBA DE DENTRO: 04:30 - 12:00

JOÃO PESSOA - DONA INÊS:

SAÍDA - JOÃO PESSOA: 04:30 - 09:30 - 14:00

SAÍDA DONA INÊS: 03:30 - 08:30 - 15:30

JOÃO PESSOA - BANANEIRAS:

(Via Serrania)

SAÍDA JOÃO PESSOA: 04:30

SAÍDA BANANEIRAS: 04:30

JOÃO PESSOA - GUARABIRA (Via Alagoinhas)

SAÍDA - JOÃO PESSOA: 12:30

SAÍDA - GUARABIRA: 04:30

JOÃO PESSOA - PICUI (Via Guarabira)

SAÍDA - JOÃO PESSOA: 14:30

SAÍDA - PICUI: 04:00

JOÃO PESSOA - Sapé:

SAÍDA - JOÃO PESSOA: 07:30

SAÍDA - Sapé: 06:30 - 11:30

JOÃO PESSOA - MARI:

SAÍDA - JOÃO PESSOA: 10:00

SAÍDA - MARI: 06:00 - 12:00

NORCALSA - NORDESTE CALÇADOS S/A
C.G.C. (CNP) Nº 08.952.160/0001-94

KDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
Ficam convidados os Senhores Acionistas da NORCALSA - NORDESTE CALÇADOS S/A a se reunir em Assembleia Geral Ordinária, às 08(oto) horas, o, em seguida, em Assembleia Geral Extraordinária, às 10(dez) horas, do dia 19(doze)noventa e três de março de 1980, em sua sede social, à Rua Joaquim Nabuco, nº 16, bairro do Roger, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte matéria:

1. Assembleia Geral Ordinária

- Aprovação do Relatório da Diretoria e do Balanço Geral da Sociedade encerrado em 31(trinta e hum) de agosto de 1979, e respectivas demonstrações contábeis e financeiras, se for o caso;
- Eleição dos membros da Diretoria, para o triênio 1980/1982, e fixação de seus honorários;
- Outros assuntos correlatos e conexos.

Ficam, ainda, avisados os Senhores Acionistas de que os documentos referidos na alínea "a", acima, já foram devidamente publicados, em data de 24.11.79, em órgão da imprensa local, e se encontram à disposição dos acionistas interessados. Desta forma, ficam satisfeitas, por antecipação, as exigências legais e estatutárias, quanto à convocação e ao objeto desta Assembleia Geral Ordinária, nos termos da Lei nº 6.404/76, Arts. 124 e 133.

2. Assembleia Geral Extraordinária

- Proposta da Diretoria, para aumento do capital social, com recursos do FINOR - fundo de Investimentos do Nordeste, de Cr\$24.883.200,00 (vinte e quatro milhões, oitocentos e oitenta e três mil e duzentos cruzeiros) para Cr\$30.603.000,00 (trinta milhões, seiscentos e três mil e duzentos), mediante a subscrição e integralização de 5.719.800(cinco milhões, setecentas e dezesseis mil e oitocentas) ações nominativas, preferenciais, sem direito a voto, do valor nominal unitário de Cr\$1,00;
- Alteração do Art. 59 dos Estatutos Sociais;
- Outros assuntos correlatos e conexos.

João Pessoa(PB), 10 de março de 1980.

for José Dias Pacheco
José Dias Pacheco
Diretor Presidente



Juraci Ferreira

Sapé tem advogado de ofício

Sapé (A União) - A Comarca de Sapé é subordinada à de Santa Rita, no que diz respeito advocacia de ofício. Por ato do governo do Estado, desde 29 de fevereiro último, o bacharel Juraci Marques Ferreira assumiu o mencionado cargo, em substituição a bacharel Norma Torres de Oliveira.

QUEM É JURACI

O bacharel Juraci Marques Ferreira, é pessoa, por demais conhecida em nossos meios advocatícios, políticos e sociais, haja vista exercer a profissão há mais de dez anos, bem como já ter sido Prefeito de Sapé e advogado de ofício da Comarca de Itabaiana.

Sua investidura na referida função, recebeu a melhor das acolhidas no ambiente comunitário sapsense. É que se trata do aproveitamento de um homem que possui os mais relevantes serviços prestados à nossa coletividade, sempre dentro de um profundo critério de seriedade, lealdade e justiça.

Partido Popular poderá perder um de seus membros

Patos (A União) - O Partido Popular Brasileiro, que na abertura dos trabalhos legislativos da Câmara Municipal de Patos para o ano de 1980 contava com os vereadores Cláudio Barreto, Juraci Dantas, Francisco Antonio e Nestor Gondim, poderá perder este último.

Isto ficou bem claro, quando o mesmo, que antes era aliado forte ao esquema político do prefeito Edmundo Mota e seu irmão deputado Edvaldo Mota, acabou recentemente a tribuna da Casa Juvenal Lúcio de Sousa, fazendo séria denúncia ao prefeito Edmundo Mota sobre a demissão de sua esposa, dona Dalva Gondim, da direção do Colégio Municipal Aristides Hamad Timene.

O vereador Nestor Gondim afirmou que sua esposa viajou para João Pessoa para inscrever-se num curso que o Correio e Telégrafo está promovendo quando chegou já encontrou uma outra diretora, nomeada pelo prefeito Edmundo Mota, sem qualquer replicação prévia. O parlamentar mirim declarou que sempre foi leal ao grupo Mota, chegando ocasião de até sacrificar interesses pessoais, entretanto sentiu-se decepcionado com a atitude do prefeito, pagando uma dedicação por um ato indigno.

O vereador Nestor Gondim acrescentou ainda que só está esperando a chegada do prefeito, que atualmente se encontra em Brasília, para terem um contato a respeito do acontecido. E, por outro lado, adiantando que está mantendo entendimentos com o Deputado Múcio Sátiro, a respeito do seu futuro ingresso no Partido Democrático Social.

Está tendo boa repercussão aqui em nossa cidade precisamente no centro da mais alta sociedade, os trabalhos que o Sr. Armando Olinto de Melo está desenvolvendo à frente da presidência do Patos Tênis Club desta cidade.



LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS - DO - DR. VALDEVINO GREGÓRIO DE ANDRADE

C.R.F. 0001

- Análise credenciado do INAMPS - A. Patroal - Banco do Brasil, IPEP - ASCE - JOHNSON & JOHNSON - SAELPA - Hospital de Grupoamento de Engenharia - ASPLAN - O NORTE - IAA - ASSEX - A UNIAO
Análises completas de Sangue, Urina, Fezes, Teste Imunológico para Gravidez, Provas Funcionais, Cultura com Antibiograma, Etc.
LABORATÓRIO
Rua Santos Dumont, 145 - Térreo
(Próximo a Lagoa) - Telefone 221-5016

Departamento leva problema da mina de ouro ao Recife

A respeito da polémica em torno de uma mina de ouro, localizada no município sertanejo de Catanguera, envolvendo o chileno Victor Francisco Frederico Bielefeldt Buch e o italiano Bruno Vittorio de Vicentes, a Companhia de Desenvolvimento de Recursos Minerais (CDRM), pelo seu diretor de operações, geólogo Ioman Leite Pedrosa, assim fixou sua posição face ao problema:

"Semana retrasada, fomos informados, extracurricularmente desse problema, por pessoas daquela região e, passo seguinte, passamos a colher outros informes e nos inteiramos melhor da situação. "Foi, porém, a partir da divulgação na imprensa especialmente de uma reportagem da página inteira no jornal "A UNIÃO", apresentando maiores dados sobre a polémica, que tivemos melhores subsídios acerca da mesma, com o trabalho da imprensa nos trazendo informações valiosas que melhor instruíram as medidas mais concretas que já estávamos a adotar em relação àquela situação, na qual não podíamos intervir de imediato, sendo primeira providência da parte da CDRM informar e consultar o Departamento Nacional da Produção Mineral, (DNPM), através da sua diretoria regional no Recife".

"E foi justamente - disse aquele técnico - o que fizemos. O nosso Presidente, geólogo Ionaldo Elias foi ao Recife participar, semana passada, de um encontro sobre Bentonitas promovido pelo DNPM; e aproveitou o ensejo para tratar com aquele Departamento desse problema da mina de ouro de Catanguera, pois o DNPM é o órgão que tem a missão de exercer controle sobre as áreas de lavra de minérios, no país.

Em assim procedendo, a direção da CDRM cumpriu, face ao referido, problema, a primeira etapa do que lhe competia fazer, isto é, informar e consultar aquele órgão departamental do Ministério das Minas e Energia.

De outro modo, - acresceu o Dr. Ioman Pedrosa - no último dia três, numa reunião da Diretoria da CDRM, um dos tópicos examinados foi, justamente o problema dessa mina, diante das informações extracurriculares que ao nosso conhecimento estavam chegando acerca dessa ocorrência.

E nessa reunião uma das providências deliberadas foi a ida de um geólogo daquela região fazer um estudo preliminar da área, sobre sua potencialidade mineral, não somente na mina em foco como em outras jazidas por ventura existentes, colher "in loco" maiores detalhes sobre a mina em problema e verificar também se haveria possibilidade da CDRM participar de algum projeto de exploração mineralógica naquela área interiorana do nosso Estado - finalmente.



Geólogo Ioman Leite Pedrosa, diretor da CDRM



Argemiro de Figueiredo

Prefeitura decreta três dias de luto em Campina

Campina Grande acordou, ontem, com a notícia - rapidamente divulgada pelas rádios locais - do falecimento do Ministro José Américo de Almeida. Ainda pela manhã, o Prefeito Enivaldo Ribeiro decretou luto oficial no Município, enquanto a Câmara Municipal levantou os trabalhos legislativos para a sua sessão da tarde em homenagem póstuma ao ilustre homem público e de letras do Estado.

Nas ruas e nos pontos tradicionais de encontros da cidade, os comentários se avultavam e os detalhes do fato tomavam novas interpretações, paralelamente às lembranças de fatos que mais marcaram a vida pública e literária do Ministro José Américo.

CÂMARA MUNICIPAL

Requerimento do próprio presidente da Câmara Municipal, vereador José Sobreira Targino, foi suspenso os trabalhos da sessão da tarde de ontem, constante de vários considerandos.

Publicamos, na íntegra, o teor do requerimento:

"Considerando que acabou de falecer hoje, o ex-Ministro José Américo de Almeida, um dos homens públicos mais destacados do País; Considerando que com sua morte perde a Paraíba um dos seus filhos mais ilustres de todos os tempos; Considerando que durante toda a sua existência foi homem completamente dedicado a causa pública; Considerando, sobretudo, a necessidade desta Casa expressar os sentimentos de pesar do povo campinense pela morte

do ilustre pranteado; Requeiro, na forma indicada pelo Regimento Interno, que se faça constar da Ata dos trabalhos da Casa, um voto de profundo pesar pelo falecimento, hoje, do ex-Ministro José Américo, levantando-se ainda, os trabalhos legislativos, em homenagem póstuma ao ilustre homem público e de letras, comunicando-se a decisão da Casa aos seus familiares e, particularmente, ao General Reinaldo Almeida, Ministro do Superior Tribunal Militar.



Enivaldo Ribeiro

Ribeiro manifesta pesar pela morte do ministro

O prefeito Enivaldo Ribeiro ao se referir ao falecimento do Ministro José Américo, assim se manifestou: "O clima de consternação geral, que, neste instante vivemos, não é sentido apenas pela Paraíba. É um estado de espírito que enluta todo o Nordeste e a própria Nação brasileira.

Personagem central de importantes acontecimentos da vida política nacional e, isto por quase seis décadas, o Ministro José Américo de Almeida deixa, assim, os seus nome ligado de forma indomável, aos fatos que contribuíram para impor-

tantes transformações na vida política e social do nosso País.

Pela grandeza do seu espírito público e pela sua admirável obra literária, somente a história, quando pesquisada que for, profundamente, toda a sua vida, poderá fixar, de forma efetiva e realista, o papel por ele desempenhado no nosso processo de formação política, social e cultural.

A Paraíba perde, com a sua morte, um grande filho e o Brasil um dos seus maiores estadistas, tão vigorosa foi a sua ação como político e como administrador, como homem de letras e como cidadão".

Burity vai abrir amanhã o encontro de advogados

Sob a presidência de honra do Governador Tarcísio de Miranda Burity, terá início amanhã, no Salão de convenções do Hotel Tambaú, O II ENCONTRO NACIONAL DE ADVOGADOS DOS AGENTES DO PLANHAP - Plano Nacional de Habitação Popular, que se estenderá até o dia 14 de março próximo.

O Encontro é promovido pela Companhia Estadual de Habitação Popular - CEHAP e a Associação Brasileira de Cohabs, e contará com a participação de advogados das 33 Companhias de Habitação Popular brasileiras e do Banco Nacional de Habitação.

A Presidência da Mesa Diretora do Encontro será do Presidente da ABC, José Celestino Bourroul, cabendo a Vice-Presidência ao Presidente da CEHAP-PARAÍBA, Francisco Arnaud Diniz

e a Coordenação Geral a Wanderley José Francisco, Presidente da COHAB-BAURUI, que preside a Comissão Organizadora do Encontro, que conta com Osvaldo Faria Ferreira (COHAB-CP); José Mansour (COHAB-SP); José Guilberme Ferreira de Souza (ABC); Paulo Emílio Moreira Pedrosa (CEHAP-PB); Elza Negri (COHAB-RP); Afonso Campos Padilha (COHAB-RJ) e Luiza Anete Masson (COHAB-RJ).

Amanhã, às 10:00 horas, os participantes ouvirão a Conferência a ser proferida pelo Professor Caio Mário da Silva Pereira, Catedrático de Direito Civil da UFMG e UFRJ, ex-Presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, que falará sobre o tema, de cuja lei foi o autor: Condomínio e Incorporação".

Argemiro exalta velho adversário

Através de telefone, o ex-senador Argemiro de Figueiredo, que comemorou domingo último mais um aniversário, expressou o seu pensamento sobre o falecimento do Ministro José Américo de Almeida, de quem foi adversário político, afirmando que "a Paraíba acaba de perder o maior de seus filhos".

"Sou dos que pensam - disse Argemiro de Figueiredo, - que a velhice e a morte extinguem todas as querelas.

A morte de José Américo de Almeida significa para mim, a consciência de que a Paraíba acaba de perder o maior de seus filhos.

Falo de alma limpa, sem quaisquer ressentimentos, sobretudo porque, esse homem foi para mim uma das maiores forças de minha ascensão política na Paraíba.

Por essa forma - continuou - associo-me ao sentimento geral da Paraíba, que é, sem dúvida, de dor e de profundo pesar".

Festival é destacado por Octávio

O Festival de Arte de Aréia, recentemente realizado, pode ser considerado como um êxito desastroso, que só desagradou aqueles que criticam por criticar e também aos que, habituados à monopolização da cultura paraibana e brasileira, não ficaram satisfeitos com o modelo erigido que consistiu em dar oportunidade a todos os que desejavam comparecer a Aréia, independentemente de suas posições político-culturais e preconceitos ideológicos.

Foram essas as palavras ontem prestadas à reportagem pelo jornalista e professor Octávio, Diretor Geral de Cultura da SEC e coordenador do certame que reuniu em Aréia seiscentas pessoas que participaram de sete cursos, seis sessões de três excursões culturais a Pilar, Campina e Alagoa Grande, assistindo ainda a dezesseis espetáculos de folclore, dezesseis filmes, cinco apresentações de bandas de música, sete exposições permanentes, cinco "shows" musicais, treze peças de teatro, e três lançamentos de livro, participando ainda de intensa programação paralela que também incluiu duas feiras de livro.

As maiores figuras presentes ao Quinto Festival de Arte, como os críticos Antonio Houaiss e Luiz Toledo Machado, o maestro José Siqueira, os cineastas Miguel Borges e Ruy Guerra, o teatrólogo Fernando Peixoto, as professoras Aline Figueiredo e Helena Parente Cunha e a filha do patrono José Lins do Régio, sra. Betinha Lins do Régio, ficaram empolgados com a amplitude e dinamismo do encontro que reuniu representantes de mais de quinze estados e vinte e cinco municípios paraibanos.

Para a Diretoria Geral de Cultura há que distinguir as críticas válidas, das que estiveram lá e não gostaram de alguns aspectos - o que é justo e louvável - dos que se deixaram levar por preconceitos como uma religião do dinamismo. O Festival a criar um clima artificial de intriga e suspeição.



Lindacy Medeiros

Campina enaltece a vida e a obra de José Américo

Políticos da oposição e governistas, cientistas, já pela manhã, na Câmara Municipal, do falecimento do Ministro José Américo de Almeida, fizeram pronunciamentos a respeito de quem ali se achavam para colônias. Pronunciaram-se os vereadores Rafael Manoel dos Santos, líder da bancada governista, Lindacy Medeiros Nápoles, da bancada oposicionista, e o Presidente da "Casa de Félix Araújo", e da União dos Vereadores da Paraíba, edil José Sobreira Targino.

PRONUNCIAMENTOS

José Sobreira Targino expressou-se da seguinte maneira:

"Campina Grande sente, juntamente com toda a Paraíba e também o Brasil, profundamente, o desaparecimento do Ministro José Américo de Almeida, um dos maiores líderes deste País. Homem de alta intelectualidade, que, durante a sua vida pública sempre teve um grande destaque, consequentemente elevando bem alto o nome da Paraíba.

Pesamos esta o povo-paraibano e campinense pelo falecimento do ilustre cidadão".

Sobre José Américo assim disse o vereador Rafael Manoel dos Santos:

"Perde o Brasil e a Paraíba um de seus maiores filhos e líderes. Deixa - com seu desaparecimento - uma profunda lacuna na vida administrativa, intelectual e política da Nação.

Era uma figura por demais estimada. Um homem de profunda visão das coisas. Foi uma profunda tristeza o desaparecimento do autor de "A Bagaceira".

O edil Lindacy Medeiros pronunciou-se:

"Perde a Paraíba e a Nação, com a morte do Ministro José Américo, uma das suas maiores expressões políticas culturais. Que a sua vida sirva para todos nós, paraibanos e brasileiros, de exemplo digno de ser seguido.

Aparente à família do ilustre paraibano, as minhas condolências e minha expressão de pesar".

Associação Comercial também lamenta morte

Presidente da Associação Comercial de Campina Grande, o Sr. Pedro Freire ditou-nos esse depoimento: "Nesse momento, em meu nome pessoal e no da classe empresarial comercial campinense, levo a entidade classista que tenho a honra de presidir solidarizar-se com o sentimento de dor e de profundo pesar que enluta toda a alma coletiva paraibana.

Com a morte do Ministro José Américo de Almeida o nosso Estado perde, não um de seus maiores filhos mas a maior expressão de toda a sua história política.

O seu desaparecimento não é uma perda que desfaça apenas a Paraíba, mas uma lacuna que se abre no Nordeste e no próprio Brasil, do qual foi um dos maiores estadistas".

Estudantes terão na semana santa o abatimento de 50%

Durante o período da Semana Santa, o Departamento Estadual de Trânsito, como nos anos anteriores, adotará sistema de abatimento de 50 por cento nos preços das passagens das linhas de transportes coletivos inter-municipais para o interior do Estado.

Além da Semana Santa este mesmo abatimento também vigora durante as férias escolares de meio e final de ano. Ele foi instituído pelo ex-governador João Agripino, por um ato governamental, visando facilitar as condições financeiras dos estudantes que, nas férias desejam ir no interior do Estado para estar junto com os parentes que lá residem ou vice-versa.

Envie seu Anúncio para a Rua João Amorim, 384 ou pelo Te: 221-1220.

VIAÇÃO MARANATA LTDA. Dez horários diariamente, ligando oitoral ao alto Sertão Paraibano - Ônibus novos e confortáveis. SAÍDA: 5:00 hs. Sousa 8:00hs. Cajazeiras 11:00 hs. Patos 17:00 hs. Uiraúna 20:30 hs. Cajazeiras. Escritório: Rua João Pessoa, 81 - Fone 321-3012 - C. Grande. Garagem: Rua Adauto de Carvalho, 95 Fone 221-4986 Bayeux.

Serviço gráfico bem feito tem endereço certo A UNIÃO Companhia Editora BR-101 Km 3 João Pessoa

Entre críticas e elogios, o ritmo da abertura



Burty: elogiado pelo festival

QUATRO excelentes cursos nas áreas de música, cinema, artes plásticas e folclore, dois regulares em literatura e cultura paraibana e um mais fraco em teatro. Seis seminários cheios de altos e baixos, onde não faltou a palavra do mestre Antônio Houaiss e a inesquecível presença de um representante da Paraíba que surgiu em cena defendendo uma "democracia conservadora de massas". Dezoito espetáculos de folclore, dezesseis filmes entre documentários, películas e curta-metragens, sete exposições, duas feiras de livros e a presença do carrossel biblioteca SEC/INL com empréstimos a domicílio, treze peças de teatro, dois concertos e cinco shows musicais, duas excursões recreativo-culturais a Pilar e Campina Grande, deslocamento de grupos de teatro à Alagoa Grande, três lançamentos de livros e monografias com distribuição gratuita de mais de mil exemplares desses e outras obras e, principalmente, um clima de franca liberdade artística e participação. Isso assinalou a realização, em Areia, do V Festival de Arte, seguramente o mais amplo e democrático de todos até realizados.

Se o gigantesco do Festival, que tomou por base a informação sobre a formação e a presença de todos os principais setores da cultura nacional, regional e paraibana, dificultou um pouco a organização, que não esteve perfeita, o esforço de seus realizadores e a colaboração da esmagadora maioria dos participantes (bolistas, alunos ou debatedores), conjugaram-se para oferecer ao V Festival um dinamismo incomum, dentro do qual não faltaram a justaposição das diversas correntes da cultura nacional e visível preocupação com a realidade existencial.

No encerramento de certame, diversas de suas grandes estrelas como o crítico Antônio Houaiss, que telefonou do Rio de Janeiro, a filha do patrono José Lins do Rego, Betinha Lins do Rego, e maestro José Siqueira, o novelista Edilberto Coutinho, o artista

plástico Cláudio Tezzi, os cineastas Ruy Guerra e Miguel Borges, o folclorista Veríssimo de Melo, a professora Helena Parente Cunha, os teatrólogos Jurema Penna, Miroel Silveira e Luiz Marinho, o poeta e ensaísta Ledo Ivo, e o crítico paulista Luiz Toledo Machado, congratularam-se com a sua coordenação, que esteve perfeitamente à altura dos acontecimentos, fosse atendendo com a máxima presteza as dezenas de solicitações chegadas, fosse procurando ampliar as linhas de ação do Festival, estendidas, inclusive, a televisão de Campina Grande para debates com a opinião pública paraibana.

AVALIAÇÃO

No conjunto, mais de 600 pessoas participaram, a semana passada, do V Festival de Arte, das quais 300 como alunos regulares dos diversos cursos e seminários, 25 como convidados especiais, 80 como paraibanos convidados para debater e coordenar as sessões, 70 como autoridades e jornalistas que estiveram em visita a Areia, e mais de 50 como visitantes avulsos que "iam ver como estavam as coisas".

A nenhum desses faltou assistência representada por alimentação, hospedagem, e, quando necessário, médica. Por inspiração da Secretária Giselda Navarro, Dutra, da Educação e Cultura, que compareceu à abertura e encerramento do V Festival, a cidade de Areia foi convertida num gigantesco espaço cultural e as pessoas e grupos que quiseram - mesmo não estando especificamente da programação - se apresentaram, dando o seu recado e transmitindo a sua mensagem.

No sábado, dia do encerramento do certame, todos os participantes do V Festival reuniram-se para uma avaliação crítica do certame, quando foram livremente debatidos os seus acertos e limitações. De uma maneira geral, os participantes satisfizeram-se com o que lhes foi oferecido, ficando as maiores reclamações por conta da amplitude da programação - às vezes ocorreram até quatro espetáculos em luga-

res diferentes - que impossibilitava aos interessados comparecer a todas.

Explicando e não raro aplaudindo as críticas recebidas, o Coordenador José Octávio explicou que o Festival deste ano foi montado sobre um esquema de múltiplas alternativas que visava a atender a heterogeneidade de predileções da grande massa presente. Embora mantendo visível equilíbrio, o Diretor Geral de Cultura do SEC só se irritou um pouco quando uma religiosa do Colégio Santa Rita surgiu em cena atribuindo nota zero a Coordenação. Perguntando-lhe em nome de quem e com que autoridade falava, o professor José Octávio recordou intervenção de Antônio Carlos, na Câmara dos Deputados, dizendo assim: "O aparte é tão pequeno quanto sua autora".

A Coordenação do V Festival, aliás, revelou queixas para com as religiosas do colégio que os hospedava porque estas, além de cobrarem uma taxa muito alta pelo aluguel do prédio, deslavavam o registro d'água, três vezes durante o dia e vedavam o acesso dos principais sanitários aos participantes. Em contrariedade, foram muito elogiados o apoio da direção do Colégio Estadual de Areia, Centro de Ciências Agrárias, monsenhor Ruy Vieira, Prefeitos de Areia, Pilar e Campina Grande, Universidade Federal da Paraíba e setores culturais de Campina Grande.

ABERTURA

O clima de abertura do V Festival foi tão manifesto, que dele participaram figuras que nunca tinham comparecido à sua realização, como os cineastas Linduarte Noronha, Machado Bittencourt e Alex Santos, artistas plásticos Alcides, Labas, Francisco Pereira e Francisco Pontes, poetas Jomar Souto e Eullajose Dias de Araújo, teatrólogos Lourdes Falmalho e Lourdes Capozzoli, críticos Jurandy Moura, Wilton Veloso e José Urquiza, historiadores Renaldo de Oliveira Sobrinho e Humberto Melo, ensaísta

Sérgio de Castro Pinto e folcloristas Atila Almeida e Waldélia Barros.

Outro ponto de destaque do V Festival consistiu em que sua programação - embora afetada pelo gigantismo - foi integralmente cumprida, apenas com algumas trocas de horário das aulas perfeitamente compreensíveis, até bem porque expositores como Miguel Borges, Ruy Guerra, Fernando Peixoto e José Val Taçarambi Leão, compareceram visivelmente sacrificados, pela premência de seus compromissos em outras regiões do país.

De todos os convidados, o único a fazer "trê-fait" foi o teatrólogo cearense Eduardo Campos, que elogiou não haver recebido a passagem aérea, embora, porém pela Coordenação do certame, o músico piauiense Reginaldo Carvalho, bem como os pernambucanos Mauro Mota e Armando Souto Machado comunicou com antecedência a sua desistência. Todos foram substituídos, também com antecedência, pelo maestro José Siqueira, romancista João Ubaldo e professor José Octávio, sem que isso trouxesse prejuízos ao certame. O baiano João Ubaldo, todavia, não ficou satisfeito com a frequência do seu seminário e andou tecendo críticas que a Coordenação do Festival as considerou imprudentes e inaceitáveis.

CAMPINA

Considerando-se as diversas cidades paraibanas mobilizadas para o V Festival de Arte de Areia, a participação mais destacada foi a de Campina Grande, com três grupos de teatro, sete expositores e dois debatedores e coordenadores de sessão, sem uma única ausência. Ao contrário de seus colegas pernambucos que tiveram transporte à disposição, os campinenses viajaram por conta própria, e na maior das vezes, nem realizaram refeições em Areia.

Dos 52 intelectuais pernambucos mobilizados para o Festival, compareceram 34 média que Coordenação do certame considerou excelente.

A visão de Edilberto Coutinho

Texto de Mônica de Souza Rocha

- O Festival de Arte de Areia, realizado este ano pela quinta vez consecutiva, é uma ocasião única em que intelectuais de todo país se reúnem para analisar criticamente variados aspectos da realidade brasileira.

São palavras do escritor Edilberto Coutinho, autor de *Sanguê na Praça e Maracanã, Adeus* (este ainda inédito, prêmio "Casa de las Américas", como o melhor livro de contos da América Latina em 1979). No V Festival de Arte de Areia, Edilberto Coutinho apresentou comunicação sobre *O Novo Romancismo Nordestino*, e foi debatedor das comunicações de João Ubaldo Ribeiro sobre *O Conto Moderno Brasileiro* e Elizabeth Lins do Rego sobre seu pai, o patrono do festival, José Lins do Rego.

Prosegue Edilberto:

"Constitui hoje título de honra, para qualquer pessoa de alguma forma comprometida com problemas de arte e cultura no Brasil, ser convidado para participar do Festival de Areia, tão substancialmente ampliado em sua nova versão. Graças ao apoio direto do governador Tarcísio Burty, da Secretária de Educação e Cultura, Giselda Navarro, e prefeitos de Areia, Pilar, e Campina Grande, o festival deste ano, realizado com a participação também de entidades particulares, como o grupo José Honório, Rodrigues, contou com o dinamismo do Diretor Geral de Cultura, professor José Octávio, e auxiliares competentes e dedicadíssimos, como Sérgio de Castro Pinto, Silvinas Espínola e Raul Córdula Filho, para citar apenas três de um elenco numeroso, e todo ele de alto nível intelectual".

Sobre a maneira como recebeu o prêmio instituído pela Fundação "Casa de las Américas", de Cuba, disse Edilberto Coutinho:

- A repercussão do prêmio tem sido extraordinária. Quanto grandes editoras me ofereceram a publicação do livro, logo que o resultado do "Casa de las Américas" foi divulgado. Optei pela Civilização Brasileira, que o lançou brevemente, com estudo crítico do professor Antônio Cândido.

Revelou que o prefácio de Cândido representa para ele "outro prêmio", e igualmente valioso. "O "Casa de las Américas" consiste em 5.000 dólares e publicação da primeira edição do livro em espanhol. O autor brasileiro concorreu com originais lidos por uma comissão julgadora formada por 23 intelectuais, que lhe atribuiu o primeiro lugar por unanimidade.

Sobre o compromisso ideológico do escritor, disse Edilberto Coutinho:

- Acho que o escritor não deve fechar-se em ideologias escritas e restritivas, na base de filiação partidária, mas abrir-se numa ideologia ampla, de idéias em favor do homem.

Sobre o futebol como tema literário (o livro *Maracanã, Adeus* se compõe de *Onze Histórias de Futebol* - subtítulo da coletânea), afirmou:

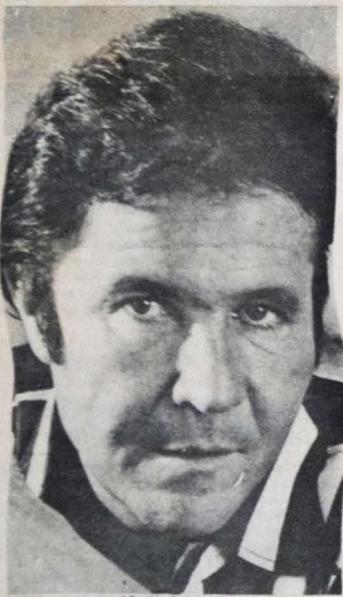
- O futebol é uma constante em minha obra. Sempre me interessei pelo tema, que oferece, inclusive, oportunidade para a crítica social. Observe que

alguns Governos usam os aplausos num estado como aclamações ao sistema. Dessa forma, o jogo numa partida, muitas vezes, são feitos contra o dominados.

Edilberto Coutinho é paraibano de Bananeiras, onde nasceu em 1938. Passou a infância entre a Paraíba e Pernambuco. Formou-se em Direito, em Recife. Ainda em seu tempo de universitário, escreveu *Onda Boadeira e Outros Contos*, ao qual se seguiu *Contos - II*. Publicou volumes de ensaios, organizou antologias críticas e tornou-se o mais importante biógrafo do marechal Rondon, com o livro *Rondon, O Cuidador da Última Fronteira*, reconhecido para a cadeira de Estudos Brasileiros em parecer do Ministério da Educação e Cultura. É autor do livro de contos *Um Negro Vai à Força*, além dos citados *Sanguê na Praça e Maracanã, Adeus*.

Ainda sobre o Festival de Areia, Edilberto mencionou:

- Achei admirável a maneira como o governador Tarcísio Burty, no ato de instalação do Festival, deixou logo todos os participantes muito à vontade ao assegurar que Areia seria uma espécie de retábulo do discurso poético livre, "pois o festival não se subordina à política". Com essas boas palavras, o Festival se abriu e manteve em clima de total liberdade de expressão muito estimulante para os debates travados com resultados excelentes para todos.



Edilberto: uma ideologia ampla

Fenômenos de aculturação

Alfio Ponzi

Estávamos num lugarejo nordestino e recebíamos as visitas costumeiras. O filho do Zé de Gumercindo pediu-me uma receita pois estava com a barriga inchada. Receitei-lhe chá de erva cidreira e disse-lhe que chupasse lima da Pérsia e evitasse beber água que vinha duma lagoa próxima, preferindo água de chuva, colhida num "purrão", que é um grande pote de barro. A professora Geralda falou-me que a população costumava usar a castanha do cajú, assada na brasa, desprezando o fruto, pois diziam que

provocava defluxo. Uma senhora presente, sorrindo com os dentes quebrados à mostra, a mão disfarçando sobre a boca, dizia que mandava que os meninos chupassem os cajus e aproveitava o bagaço para fazer doce. Deitado numa rede, tentei explicar que o cajú era riquíssimo em vitamina "C" e insisti em dizer que a tal vitamina evitava certas infecções, inclusive a gripe. E que outras frutas locais, como o limão e o mamão ainda eram mais ricos, ótimos para a alimentação. Soube então que não havia um pé de limão no tal lugar. Mamão, havia algum, inclusive o mamão de corda, que os passarinhos bicavam e ninguém comia e o mamão caiano, uma delícia, mas que raros sítiantes plantavam. Uma velha parteira, com a segurança da sua ciência, assegurou que chupar limão cortava a menstruação das moças, que, aliás, não costumava

tomar banho naqueles períodos. Fiquei durante várias horas conversando com aquela gente simples, que falava muito em botija, alma de outro mundo, rezas contra mordida de cobra e contra a bicheira que atacava os animais, desfilando casos acontecidos, inclusive com a participação do meu sogro, o velho capitão da Guarda Nacional Zé Menino Tenório, que encanava braço quebrado, sarjava tumor, tirava bala, fazendo às vezes de médico num lugar em que não havia nenhum, tanto que hoje está inaugurado um Posto de Saúde com o seu nome, homenagem póstuma a sua rústica medicina de criador de boi. Dias depois saía eu e lançava uma espécie de concurso para quem plantasse no lugar o mais bonito limoeiro. Eu pagaria pequena quantia, do primeiro ao quinto prêmio, o que seria apurado em dezembro. Um ano depois recebo carta do meu cunhado, o

fazendeiro Nival Tenório, dizendo que a professora Geralda estava em dificuldade. Ninguém acertara como plantar um limoeiro. Aquilo era uma operação complicada. Tinham que plantar a semente, fazer a muda, não dava mesmo e a Geralda perguntava se podia distribuir o dinheiro a quem havia plantado muitos pés de mamão caiano. Ganharam os plantadores de mamão. E eu que já vira em Monte Azul, São Paulo, milhares de laranjeiras plantadas sobre raízes de limoeiros, suportando enxertos de três tipos de laranjas, dando três safras por ano e servindo à exportação. A terra é boa, mas os administradores não conseguiram criar as condições para que aquela gente simples dê a partida inicial para fugir ao subdesenvolvimento. Técnicos agrícolas visitando populações rurais, reunidos a professores locais, ensinando coisas rudimenta-

res e criando condições para tirar da marginalidade a população alienada. Mas isto teria de ser feito sem cor política, sem discriminações eleitorais, pelo interior, com uma certa continuidade e a obrigação dos funcionários designados de apresentarem relatórios, resultados, ao setor competente. Remover superstições alimentares, criar hábitos salutareos, como o consumo de legumes e de frutas, são maneiras de afastar os fenômenos de aculturação que aumentam o fosso cada vez mais largo entre o subdesenvolvimento e o progresso. Medidas tais restaurariam a esperança, tirariam populações interiores do imobilismo em que se encontram, reduziriam as migrações internas. O tempo urge. Uma boa equipe num governo jovem tem parte para as mangas. São os fatos que criam o carisma indispensável à crença dos governados nos seus governantes.